



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS

IRIA CICHELERO

Desenvolvimento de manual para identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas por professores em crianças pré-escolares

Porto Alegre

2023

IRIA CICHELERO

Desenvolvimento de manual para identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas por professores em crianças pré-escolares

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos.

Orientador(a): Profa. Dra. Lisia Von Diemen
Coorientador(a): Prof. Dr. Thiago Gatti Pianca

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Cichelero, Iria
Desenvolvimento de manual para identificação de
fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas
por professores em crianças pré-escolares / Iria
Cichelero. -- 2023.
133 f.
Orientadora: Lisia Von Diemen.

Coorientador : Thiago Gatti Pianca.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de
Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Prevenção e
Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Prevenção. 2. Pré-escolares. 3. Fatores de
risco. 4. Substâncias Psicoativas. I. Diemen, Lisia
Von, orient. II. Pianca, Thiago Gatti, coorient. III.
Titulo.

IRIA CICHELERO

DESENVOLVIMENTO DE MANUAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PROFESSORES EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lisia Von Diemen e coorientação do Prof. Dr. Thiago Gatti Pianca, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos.

Aprovada em: 05 de outubro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lisia Von Diemen – UFRGS/HCPA
Presidente/Orientadora

Profa. Dra. Carla Dalbosco – UFRGS/HCPA
Membro

Profa. Dra. Lídia Suzana Rocha de Macedo – UFRGS/HCPA
Membro

Profa. Dra. Cassia Ferrazza Alves – FSG
Membro Externo

*Ao meu pai (in memoriam) e minha mãe, que foram meus exemplos de dedicação, força e persistência.
Ao meu irmão, minha cunhada e meus sobrinhos, que sempre se fizeram presente em minha caminhada.
Em especial, ao meu esposo Vanderlei, por acreditar em meu potencial.
Aos meus filhos, Gabriel e Julia, por serem a minha grande motivação para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a uma grande amiga, colega, “*dinda*” do meu filho, que foi responsável por eu ter entrado e estar conseguindo chegar ao final deste mestrado. Waleska, sem o seu apoio e incentivo, eu não teria concluído àquele projeto inicial, no penúltimo dia de inscrição para o mestrado. Mas também não teria tido àquela força final para chegar até aqui. Muito Obrigada por fazer parte da minha vida.

À minha orientadora, Lisia Von Diemen e ao meu coorientador Thiago Gatti Pianca, pela disponibilidade, pelo incentivo e por acreditarem na realização deste trabalho.

Aos Professores e Coordenação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do HCPA pelas contribuições no aprendizado.

Aos colegas, pela amizade e pela oportunidade de partilha nestes anos de estudos. Em especial à Elena, Renata e Elizandra por todo o acolhimento, carinho, suporte e incentivo nos momentos em que achei que não chegaria ao final.

Às professoras que compõem a banca de defesa por terem aceitado o convite e por participarem deste momento tão importante em minha caminhada.

Aos meus amigos, colegas de trabalho, pacientes, por toda a compreensão nos momentos em que a correria e falta de tempo ou de horários, faziam parte da minha rotina. Bem como, aos profissionais da educação que contribuíram para construção do manual.

À Katielen, minha prima e “*dinda*” da minha filha, por todo o suporte, apoio, disponibilidade e auxílio técnico na hora da construção e design final do manual. Sem a sua ajuda teria sido bem mais difícil. Muito Obrigada por ser tão presente em minha vida.

À minha família, pelo apoio, paciência e compreensão nos momentos de ausência. Vocês são a base para eu ter conseguido realizar este mestrado, que era um sonho a conquistar, desde o dia que saí da graduação.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	09
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	13
1.2 PREVENÇÃO	15
1.3 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	18
1.4 FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO	23
1.5 ESCOLA	29
2 JUSTIFICATIVA	34
3 OBJETIVOS	35
3.1 OBJETIVO GERAL	35
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
4 MÉTODO	36
4.1 ETAPA 1 – REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	37
4.2 ETAPA 2 – VERSÃO PILOTO DO MANUAL	38
4.3 ETAPA 3 – QUALIFICAÇÃO DO MANUAL	38
4.4 ETAPA 4 – ELABORAÇÃO DO MANUAL	39
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	40
5 RESULTADOS	42
6 DISCUSSÃO	66

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE I – CARTA DE ANUÊNCIA	85
APÊNDICE II – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA	86
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO MANUAL	87
APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	95
APÊNDICE V – MANUAL PARA PROFESSORES	97
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	98

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma das Etapas do Estudo	36
Figura 2 – Número de artigos selecionados nas respectivas bases de dados	44
Figura 3 – Número de artigos selecionados com instrumentos para professores	45
Figura 4 – Pergunta “1” referente ao entendimento do manual	59
Figura 5 – Pergunta “2” referente à linguagem	60
Figura 6 – Pergunta “3” referente aos recursos visuais	60
Figura 7 – Pergunta “4” referente ao fluxograma.....	61
Figura 8 – Pergunta “5” referente à localização das informações.....	61
Figura 9 – Pergunta “6” referente à disposição das informações	62
Figura 10 – Pergunta “7” referente à identificação de fatores de risco	62
Figura 11 – Pergunta “8” referente à relevância do manual.....	63
Figura 12 – Pergunta “9” referente à acréscimos no manual	63
Figura 13 – Pergunta “10” referente à exclusão de informações	64
Quadro 1 – Marcos do Desenvolvimento Infantil	21
Quadro 2 – Estudos selecionados na busca de fatores de risco	46
Quadro 3 – Estudos selecionados na busca de instrumentos para professores.....	55
Quadro 4 – Pergunta “11” referente a sugestões para o manual	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NIDA	Instituto Nacional de Abuso de Drogas, do inglês <i>National Institute on Drug Abuse</i>
SCIELO	Biblioteca virtual de revistas científicas, do inglês <i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SDQ	Questionário de capacidades e dificuldades, do inglês <i>Strengths and Difficulties Questionnaire</i>
SWYC	Questionário americano direcionado a pais de crianças, do inglês <i>Survey of Well-Being of Young Children</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PUBMED	Website da biblioteca nacional de medicina dos Estados Unidos, do inglês <i>USA National Library of Medicine</i>
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, do inglês <i>United Nations Office on Drugs and Crime</i>

RESUMO

Introdução: O abuso de substâncias psicoativas vem crescendo, atingindo um público cada vez mais jovem, sendo necessário pensar em ações preventivas precocemente através da identificação de fatores de risco. **Objetivo:** Desenvolver um manual para auxiliar professores a identificar fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão resultar em abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente. **Método:** estudo qualitativo exploratório desenvolvido em quatro etapas: Etapa 1 – Revisão narrativa, constituída por busca de artigos indexados nas principais bases de dados e literatura científica; Etapa 2 – Elaboração da Versão Piloto do manual com os dados da revisão narrativa de literatura; Etapa 3 – Qualificação do Manual através de questionário com profissionais da educação, com envio de questionário *online* (*Google Forms*) e da versão piloto do manual para oito professores de pré-escola, dois psicólogos escolares e dois orientadores pedagógicos que atuam nas escolas do município de Carlos Barbosa – RS; e Etapa 4 - Elaboração do manual, que resultou da soma das Etapas 1, 2 e 3. **Resultados:** criação de um manual com os principais fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, bem como a indicação de instrumentos para auxiliar na identificação dos fatores de risco. Em relação às entrevistas com os profissionais que auxiliaram na qualificação do manual, os mesmos demonstraram ser necessário ter materiais que os auxiliem na identificação desses fatores de risco. **Conclusão:** o manual poderá contribuir para melhorar o acesso a conteúdos relacionados com fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, aumentar o conhecimento dos principais marcos do desenvolvimento infantil e instrumentalizar os profissionais da educação. É importante que mais estudos na área sejam desenvolvidos utilizando intervenções práticas.

Palavras-Chave: Prevenção; pré-escolares; fatores de risco; substâncias psicoativas.

ABSTRACT

Introduction: The abuse of psychoactive substances has been growing, reaching an increasingly younger audience, making it necessary to think about preventive actions early, through the identification of risk factors. **Objective:** Develop a manual to help teachers identify risk factors in preschool children that could result in abuse of psychoactive substances in subsequent stages of development. **Method:** exploratory qualitative study developed in four stages: Step 1 – Narrative review, consisting of a search for articles indexed in the main databases and scientific literature; Step 2 – Preparation of the Pilot Version of the manual with data from the narrative literature review; Step 3 – Qualification of the Manual through a questionnaire with education professionals, sending an online questionnaire (Google Forms) and the pilot version of the manual to eight preschool teachers, two school psychologists and two pedagogical counselors who work in schools in the municipality by Carlos Barbosa – RS; and Step 4 - Preparation of the manual, which resulted from the sum of Steps 1, 2 and 3. **Results:** creation of a manual with the main risk factors for abuse of psychoactive substances, as well as the indication of instruments to assist identify risk factors. In relation to the interviews with the professionals who helped in the qualification of the manual, they demonstrated that it was necessary to have materials that could help them identify these risk factors. **Conclusion:** the manual may contribute to improving access to content related to risk factors for psychoactive substance abuse, increase knowledge of the main milestones of child development and equip education professionals. It is important that more studies in the area are developed using practical interventions.

Keywords: Prevention; preschoolers; risk factors; psychoactive substances.

1 INTRODUÇÃO

1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

O ser humano é um indivíduo em constante desenvolvimento, que inicia o processo de transformações desde a concepção, seguindo até o final da vida, com influências tanto da hereditariedade, quanto do ambiente onde está inserido (ALMEIDA et al., 2019; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; PAPALIA; FELDMAN, 2013). As últimas décadas de pesquisas revelaram que os transtornos mentais, como transtornos de ansiedade, depressão e o uso de substâncias psicoativas, afetam uma em cada três pessoas ao longo da vida, causando impactos emocionais e econômicos consideravelmente maiores se comparados a outros problemas de saúde (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014). Desta forma, pensar em ações que visem a saúde mental são relevantes, pois os transtornos mentais representam uma das principais causas de incapacidade no mundo e, costumam ter início na infância, perdurando ao longo da vida (ALMEIDA et al., 2019; AMARAL et al., 2023; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; HUTZ et al., 2022; IBGE, 2021; KIM-COHEN et al., 2003; WLODARCZYK et al., 2017).

Existem fatores de risco para transtornos mentais identificáveis já em pré-escolares e dentre estes transtornos, está o abuso de substâncias psicoativas (DIAS; SEABRA, 2018; NIDA, 2016; UNODC, 2018). Sendo este, um dos problemas que além de interferir na saúde mental do indivíduo, vem crescendo e já é considerado um problema que ameaça a saúde pública e os direitos humanos. Os transtornos por uso de drogas e outras condições de saúde mental estão intimamente interconectados, ou seja, as condições de saúde mental aumentam o risco de desenvolver transtornos por uso de drogas, e as drogas representam o risco de exacerbar problemas de saúde mental (UNODC, 2023).

No mundo, 275 milhões de pessoas fizeram uso de drogas no ano de 2019 e destas, 36 milhões sofreram de transtorno por uso de substâncias. Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas, entre 2010 e 2019, o número de pessoas que fizeram uso de drogas aumentou 22%. Fazendo uma projeção para 2030, sugere um aumento de 11% no número de pessoas que farão uso de drogas globalmente até 2030 (UNODC, 2021).

Já no relatório mundial publicado em 2022, cerca de 284 milhões de pessoas, na faixa etária entre 15 e 64 anos, usaram drogas em 2020. Este dado é 26% maior do que era há dez

anos, mostrando que os jovens estão usando mais drogas do que a geração anterior. É necessário levar em consideração que esta informação foi coletada durante a pandemia de coronavírus (COVID-19), mas em comparação com o relatório mundial de 2019, percebe-se que os dados seguem crescendo e a idade de experimentação sendo cada vez mais precoce. Ainda não é possível determinar os efeitos reais da pandemia nas tendências globais de prevalência do uso de drogas, mas o cenário segue sendo preocupante e tem recebido novos agravantes, que é do aumento do uso de substâncias psicoativas por parte das mulheres (UNODC, 2022). Em 2021, mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas e o número de pessoas com transtornos associados ao uso de substâncias, subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos (UNODC, 2023).

As substâncias psicoativas mais consumidas globalmente são as lícitas, com destaque para o álcool, tabaco e alguns medicamentos. As taxas de uso populacional de álcool atingem 60%, e as de dependência, 10%, a despeito de algumas poucas variações geográficas (NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2022; ODA; DALGALARRONDO; BANZATO, 2022). Sendo assim, importante que todos os profissionais da saúde, assistência social e educação, consigam identificar precocemente fatores de risco que possam levar ao abuso do álcool na adolescência ou fase adulta (NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2022).

No Brasil, aproximadamente 15 milhões (9,9%) de pessoas, de 12 a 65 anos, mencionaram ter feito uso de alguma droga ilícita na vida e destas, em torno de 800 mil (4%) estavam na faixa etária de 12 a 17 anos (BASTOS et al., 2017). Segundo o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, nesta mesma faixa etária de 12 a 17 anos, 7 milhões de jovens (34,3%) já haviam feito uso de bebidas alcoólicas na vida e aproximadamente um milhão de jovens (6,3%) haviam feito uso de tabaco. Esses dados reforçam a importância de se desenvolver ações preventivas mais cedo, pois a mediana para a idade de experimentação de álcool, tabaco e drogas ilícitas, foi de 13,5 anos, 12,6 anos e 13,1 anos, consecutivamente, o que nos sugere ser necessário pensar em prevenção antes que o primeiro uso seja realizado (BASTOS et al., 2017).

Referente ao impacto da pandemia na prevalência do uso de drogas entre os jovens brasileiros, também não se tem dados precisos, mas mesmo antes da pandemia de coronavírus (COVID-19), os jovens brasileiros já estavam mais vulneráveis, se cuidando menos e se expondo mais a riscos. Uma pesquisa realizada em 2019 com escolares do 9º ano do ensino

fundamental (entre os 13 e os 17 anos) das redes pública e privada em todas as capitais brasileiras, mostra que houve um aumento na experimentação de bebidas alcoólicas e outras drogas na última década. Dado este, que é indicativo que a saúde mental deles, em 2019, já era considerada preocupante (IBGE, 2021).

A questão da precocidade do uso de substâncias psicoativas, já é considerada preocupante há muito tempo, pois conforme o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino, nas 27 Capitais Brasileiras, realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), já havia experimentação das mais diversas substâncias psicoativas antes dos 12 anos de idade. Sendo que, os achados do VI Levantamento sugerem que programas adequados de prevenção ao uso de drogas deveriam contemplar crianças antes dos 10 anos de idade (CEBRID, 2010).

Nas últimas décadas, os jovens têm consumido álcool de modo abusivo e de maneira intensa, ainda no início da adolescência, sendo que, o acesso à bebida acontece com facilidade e muitas vezes, com a anuência dos pais (FERREIRA, 2022; IBGE, 2021). Desta forma, reforça-se que a prevenção precisa acontecer cada vez mais cedo, pois ela é o melhor investimento, pensando no ponto de vista de custo e benefício. Já que, segundo Diehl e Figlie (2014), para cada dólar investido em atividades de prevenção, 10 dólares são economizados em tratamento no futuro.

1.2 PREVENÇÃO

Podemos definir prevenção como uma atividade relacionada ao controle dos fatores de risco que antecedem os transtornos (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; NIDA, 2020). Ela pode ser universal, seletiva ou indicada, sendo que a prevenção universal é projetada para a população em geral, a seletiva para o grupo de risco e a indicada, para quem já está com o problema instalado (ALMEIDA et al., 2019; DIEHL; FIGLIE, 2014; EMCDDA, 2019; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; HUTZ et al., 2022; NIDA, 2003; ZAVELA, 2002). Para os transtornos psiquiátricos na infância, a prevenção deve incluir família, escola, grupo de pares, comunidade, mídia e todos os serviços e órgãos, pois é necessária uma visão multidisciplinar para dar conta de uma prevenção efetiva (EMCDDA, 2019; NIDA, 2016; SCHENKER; MINAYO, 2005).

No ambiente escolar, segundo Zavela (2002), a prevenção universal baseia-se em treinamento de habilidades sociais, no envolvimento de pais na vida do filho, no fortalecimento de vínculos, dentre outros. A prevenção seletiva, conforme a autora, tem relação com os grupos que apresentam fatores de risco, onde o trabalho envolve atividades que proporcionem a redução desses fatores de risco e o fortalecimento de fatores de proteção. Já na prevenção indicada, a autora coloca que é necessário trabalhar com quem está fazendo uso de alguma substância psicoativa, como uma forma de auxiliar para não ocorrer uma progressão deste uso.

O objetivo geral da prevenção do uso de substâncias é o desenvolvimento saudável e seguro de crianças para realizar seus talentos ou reforçar seu potencial, para assim, tornar-se membros contribuintes de sua comunidade e sociedade. A prevenção eficaz contribui significativamente para o envolvimento positivo de crianças, jovens e adultos com suas famílias, escolas, local de trabalho e comunidade (NIDA, 2020; SAMHSA, 2019; UNODC, 2018).

O transtorno por uso de substâncias psicoativas é um distúrbio evitável e embora o uso geralmente comece na adolescência, são conhecidos fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais que contribuem para o risco que começa a se acumular já no período pré-natal (NIDA, 2016). Assim, criam-se oportunidades para intervir muito cedo na vida de um indivíduo, pois, a experimentação de substâncias psicoativas tem ocorrido precocemente, causando alterações, inclusive na maturação cerebral (NIDA, 2016; SANCHEZ et al., 2013). Em crianças pequenas, há oportunidade de reconhecer os potenciais problemas antes que eles se estabeleçam. Já que, a falta de intervenção poderá contribuir para o comprometimento cognitivo duradouro de certas funções e aumentar significativamente a suscetibilidade a curto e longo prazo para desenvolver um transtorno por uso de substâncias (CHAPLIN et al., 2014; MALLOY-DINIZ et al., 2018; NIDA, 2016; SAMHSA, 2019; SANCHEZ et al., 2013; POMPILI et al., 2023; WINTERS; ARRIA, 2011).

Como há maior plasticidade cerebral nas crianças da primeira e segunda infância, entende-se que quanto mais cedo forem realizados os encaminhamentos para intervenções preventivas, maiores serão os benefícios em relação ao desenvolvimento infantil e na redução dos fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas (BRUDER, 2010; DENNIS et al., 2014; HUTZ et al., 2022, NIDA, 2016; VELASQUES, 2023; UNESCO, 2007; YOUNG, 2010). Com isso, é importante mencionar que o indivíduo em seu desenvolvimento, possui algumas

transições que necessitam de maior atenção e a primeira grande transição para as crianças é quando elas saem da segurança da família e entram na escola (DIEHL; FIGLIE, 2014; NIDA, 2003). Então, garantir o melhor desenvolvimento infantil e as condições geradoras de saúde mental para as crianças é um forte alicerce para sociedades sustentáveis, justas e prósperas (MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022).

A detecção precoce, ainda na infância, de transtornos mentais, transtornos de comportamento, aprendizagem ou outras alterações nos marcos do desenvolvimento, evita o desencadear de diferentes problemas adaptativos que podem levar ao aumento do risco de consumir substâncias psicoativas na adolescência (NIDA, 2016). Sempre considerando que as ações preventivas com crianças são voltadas ao treinamento de habilidades para vida e não necessariamente em falar sobre os problemas do uso de substâncias (MARQUES; HOLENDER, 2015; NIDA, 2016).

Com isso, percebe-se a importância de desenvolver atividades que promovam autoestima, autocontrole, confiança em si, capacidade de resistir às pressões, capacidade para solução de problemas, controle das emoções, aquisição de metas, comunicação, assertividade, interações, dentre outras habilidades que possam ser trabalhadas no decorrer das atividades diárias (MARQUES; HOLENDER, 2015). Onde a brincadeira, principalmente com crianças pré-escolares, possui um grande peso, pois auxilia no controle corporal e na estimulação das habilidades de uma forma geral. Mas, a ausência do brincar, principalmente em crianças pré-escolares, pode ser identificada como um fator de risco que precisa ser observado (AMARAL et al., 2023; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; HUTZ et al., 2022).

Então, ao se identificar crianças com alterações no desenvolvimento ou que apresentem fatores de risco para transtornos mentais, é importante ocorrer uma avaliação mais detalhada. Esta avaliação pode ser realizada por um psicólogo escolar ou orientador pedagógico, onde o mesmo poderá auxiliar no levantamento da história clínica a fim de contextualizar o desenvolvimento da criança e assim, realizar o entendimento do risco observado. Identificando esses fatores de risco, a escola poderá planejar estratégias para estimulação da habilidade que está em atraso ou entrar em contato com os pais para uma orientação. Pois, promover o desenvolvimento da criança é um fator protetivo com alto potencial de sucesso e uma forma adequada de se trabalhar prevenção (HUTZ et al., 2022).

Pode-se dizer que estará ocorrendo prevenção enquanto se propõe a identificação precoce de problemas de saúde mental, em que se permite identificar necessidades de intervenção dentro da escola e de encaminhamento para profissionais especializados da rede de saúde (HUTZ et al., 2022). Já que, intervir na infância pode aumentar os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco, preparando assim o terreno para a autorregulação positiva e outros fatores de proteção que reduzem o risco de problemas como abuso de substâncias psicoativas na adolescência ou fase adulta (NIDA, 2016).

Com isso, é possível dizer que a avaliação precoce na pré-escola pode ser uma medida preventiva e protetiva em potencial. Desta forma, a escola passa a ter um papel importante na identificação das crianças que não estão atingindo os principais marcos do desenvolvimento. Então, faz-se necessário que os professores saibam identificar possíveis indicadores de atrasos e prejuízos no desenvolvimento infantil (HUTZ et al., 2022), pois estes, sinalizam que a criança necessita de um olhar especializado.

1.3 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento humano envolve uma complexa interação tanto de aspectos genéticos e biológicos, quanto de fatores ambientais ao longo de toda uma vida. Os primeiros anos de vida podem ser particularmente importantes na determinação daquilo que seremos pelo resto de nossos dias (NIDA, 216). Tornando então, as crianças de até cinco anos, mais vulneráveis à exposição a eventos e situações potencialmente traumáticas, formando assim, um grupo de alto risco (BRUDER, 2010; DIAS; SEABRA, 2018; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 216).

Embora cada criança se desenvolva particularmente sob vários aspectos, estudiosos do desenvolvimento infantil admitem a existência de uma uniformidade em relação a certas características, padrões de mudanças e necessidades a serem satisfeitas para que ela se desenvolva normalmente e atinja seu pleno potencial (GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016; OPAS, 2005). O desenvolvimento da criança entre zero e seis anos apresenta características específicas, com mudanças significativas do ponto de vista cognitivo, motor, da linguagem e psicossocial (HUTZ et al., 2022; NAUDEAU et al., 2011). Conhecer estas características possibilita realizar uma correta identificação de dificuldades e potencialidades da criança (MALLOY-DINIZ et al., 2018;

NAUDEAU et al., 2011; NIDA, 2016). Pois assim, se estará identificando as condições de risco que ameaçam o desenvolvimento infantil e de proteção, que possam neutralizar ou modificar a influência negativa dos riscos para os desfechos do desenvolvimento das crianças (LINS; MUNIZ; CARDOSO, 2022; NIDA, 2016).

Certos marcos ausentes podem indicar um atraso no desenvolvimento que provavelmente será duradouro ou exigirá intervenção precoce (ALMEIDA et al., 2019; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2016). Por isso, conhecer o que é normal no que se refere ao desenvolvimento nos primeiros anos de vida, permite a identificação precoce de qualquer desvio nos padrões de normalidade e auxilia na elaboração de técnicas de intervenção multidisciplinares, melhorando o prognóstico. Sendo assim, importante reforçar que o desenvolvimento tem características próprias a cada faixa etária e alguns atrasos identificados podem ser vencidos por meio de intervenções, visto que crianças pequenas são muito sensíveis à estimulação ambiental. O foco nesta idade não é estabelecer um diagnóstico, mas caracterizar as potencialidades e dificuldades da criança para poder realizar ações preventivas (ALMEIDA et al., 2019; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; NIDA, 2016).

Lembrando que crianças que apresentem atrasos no desenvolvimento necessitam ser monitoradas, ainda que estes atrasos não estejam causando um prejuízo claro no momento, pois há evidências de que quanto mais precoce forem as intervenções, menor será o impacto no desenvolvimento e na vida futura (FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; NIDA, 2016; PAHO, 2022; SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2016). Tendo em vista que, o conjunto de situações desfavoráveis que interferem no desenvolvimento da criança podem determinar comportamentos disfuncionais no futuro, como um transtorno relacionado ao abuso de substâncias psicoativas (NARDI; SILVA; QUEVEDO, 2022; NIDA, 2016).

É importante reforçar, que neste trabalho, serão considerados os marcos do desenvolvimento de crianças pré-escolares (primeira e segunda infância). Frisando que as sociedades ocidentais consideram a primeira infância do período do nascimento aos três anos e a segunda infância dos 3 aos 6 anos (BEE, 2011; MARTORELL, 2014; PAPALIA; MARTORELL, 2022). Já o período pré-escolar é considerado, em algumas literaturas, como sendo o período dos 2 aos 5 anos, pois nesta fase, a maioria das crianças já tem experiências

em ambientes escolares ou semelhantes à escola, como creches ou escolas de educação infantil (ALMEIDA et al., 2019; PASTURA; SANTOS, 2022). Mesmo priorizando as características deste período dos 2 aos 5 anos, não podemos deixar de mencionar o que é esperado que a criança tenha atingido nos dois primeiros anos de vida, pois é uma fase importante na história de vida de cada indivíduo (NIDA, 2016).

Desta forma, os marcos do desenvolvimento para a faixa etária anterior aos dois anos, também serão brevemente abordados, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Educação Básica. A partir da modificação introduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos, a Educação Infantil passou a atender a faixa etária de zero a cinco anos (BRASIL, 2018). Fazendo assim, com que as escolas de educação infantil passassem a acompanhar as crianças cada vez mais cedo e desta forma, tornando necessário entender a real importância desta fase da vida na formação do indivíduo.

As avaliações diagnósticas são realizadas, geralmente por especialistas, para avaliar e diagnosticar as deficiências no desenvolvimento em crianças consideradas de risco. Sendo que estas avaliações acontecem por meio de processos de vigilância e triagem realizada por profissionais qualificados para a função e não por professores (ZUBLER et al., 2022). Então, o importante para os profissionais da área da educação, é conseguir reconhecer os casos que precisam ser encaminhados ou acompanhados mais de perto (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Como já mencionado, os primeiros anos de desenvolvimento são cruciais para a aprendizagem e formação ao longo da vida, então, compreender o desenvolvimento normal pode ajudar a reconhecer possíveis atrasos. Sendo que, a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento permite o encaminhamento para serviços terapêuticos, contribuindo para que a criança consiga obter ganhos nos marcos do desenvolvimento (NIDA, 2016; SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2016). Mas, para ser possível identificar esses atrasos é necessário saber o que é esperado para cada marco do desenvolvimento infantil. Desta forma, em Brasil (2012b, 2021), PAHO (2022), Scharf, Scharf e Stroustrup (2016) e Zubler et al. (2022) foi possível encontrar os principais marcos do desenvolvimento de forma muito similar, onde para cada faixa etária é esperada a aquisição de um conjunto de habilidades ou comportamentos, conforme o Quadro 1.

Quadro 01 – Marcos do Desenvolvimento Infantil

Idade	Habilidades
2 meses	Emite sons com a boca Mantém a cabeça erguida quando está de bruços Move braços, pernas e abre as mãos brevemente Olha para um brinquedo e observa alguns movimentos Reage à sons altos e já sorri
4 meses	Agarra e segura objetos, coloca-os na boca e sacode chocalho Olha para às mãos, pessoas e sons Rola, ri alto, faz sons quando conversam com ele Segura a cabeça firme Abre a boca quando está com fome
6 meses	Alcança objetos e consegue segurar mais do que um ao mesmo tempo Segura mamadeira e consegue transferir objetos de uma mão para outra Consegue se alimentar com alimentos fáceis Fecha os lábios para mostrar que não quer mais comida Faz sons com a boca e assopra com a língua para fora Fica sentado e rola com maior facilidade Reconhece familiares
9 meses	Segura a comida para levar à boca Bate objetos uns nos outros e os procura quando saem da visão Demonstra expressões faciais de estar feliz, triste ou zangado Levanta os braços para ser pego Puxa-se para tentar ficar em pé, rasteja ou começa a engatinhar Responde a comandos simples Pode começar a balbuciar mama, baba Olha quando é chamado pelo nome Sorri quando brincam de esconde-esconde
1 ano	Acena tchau e bate palmas Pega as coisas entre o polegar e indicador, facilitando a alimentação Bebe em um copo sem tampa com alguém segurando Aprende a arremessar objetos e coloca-los em recipientes Procura objetos escondidos e imita gestos Fica em pé com facilidade e coopera no momento de se vestir Começa a andar segurando a mão de alguém ou independentemente Chama os pais de mama, papa ou outro nome, aprimorando a fala Chora quando os pais vão embora e demonstra medo de algumas situações Entende o “não”
15 meses	Abraça, demonstra afeto e bate palmas quando está feliz Tende a imitar outras crianças e tenta dizer novas palavras. Aponta e nomeia partes do corpo e objetos Pega objetos quando solicitado, coloca em um recipiente e consegue empilhá-los Vira páginas de um livro e segue instruções simples Aponta para pedir algo e tem maior facilidade para se alimentar com os dedos.
18 meses	Ajuda na hora de se vestir e imita o adulto nas tarefas domésticas Anda sem apoio e consegue puxar ou empurrar brinquedos enquanto anda

	Toma água em copo sem tampa com auxílio Alimenta-se com os dedos, mas já tenta usar uma colher Sobe e desce de um sofá ou cadeira Olha páginas de um livro e já consegue fazer rabiscos Tenta dizer três ou mais palavras
2 anos	Tem contato visual adequado e percebe as emoções dos outros Usa duas palavras juntas e aponta para o que é solicitado Brinca com mais de um brinquedo ao mesmo tempo Segura algo em uma mão enquanto usa a outra Corre, chuta uma bola, sobe degraus, come com colher
3 anos	Brinca com outras crianças e segue tarefas simples Usa cerca de 50 palavras e nomeia objetos quando solicitado Fala adequadamente, forma frases com três palavras e diz o seu nome Desenha um círculo e evita tocar em objetos quentes Veste algumas roupas sozinho, amarra itens juntos e usa garfo
4 anos	Demonstra interesse por jogos interativos ou de faz de conta Conforta os outros, evita perigos, gosta de ser ajudante Responde perguntas e forma frases com quatro ou mais palavras Nomeia cores, diz palavras de histórias ou canções Desenha pessoas com três ou mais partes Desabotoa botões, agarra uma bola e segura lápis entre os dedos
5 anos	Segue regras, canta, dança, faz tarefas simples Conta histórias com pelo menos dois eventos Conversa, responde perguntas sobre histórias contadas e faz rimas Usa palavras sobre o tempo como amanhã, ontem, manhã ou noite Conta até dez, nomeia números até cinco, escreve e nomeia algumas letras Presta atenção por até dez minutos durante as atividades Pula com um pé só e abotoa botões

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2012b, 2021); PAHO (2022); Scharf, Scharf e Stroustrup (2016); Zubler et al. (2022)

O quadro 1 contém informações que poderão auxiliar o professor a identificar atrasos em alguma das características mencionadas, pois o acompanhamento das crianças deve ser feito de forma sistematizada pelos profissionais da educação. O fato de não atingir os marcos, conforme o esperado, pode afetar o curso futuro de desenvolvimento, incluindo o risco de abuso de substâncias psicoativas ou outros transtornos mentais, emocionais ou problemas comportamentais na adolescência. Assim, é importante que o professor consiga atuar além das dificuldades observadas, criando meios de monitorar os progressos individuais e do grupo, prevenindo possíveis desfechos comportamentais e emocionais negativos decorrentes das vivências escolares e familiares (HUTZ et al., 2022; NIDA, 2016). Com isso, objetiva-se que o profissional da educação consiga se atentar aos principais fatores de risco e fatores de proteção de cada criança, já que a prevenção consiste em poder fortalecer os fatores de proteção e reduzir ou minimizar os fatores de risco.

1.4 FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Há estudos mostrando que os programas de prevenção podem realizar intervenções ou ações preventivas com crianças ao nível de pré-escola, abordando principalmente os fatores de risco (DIEHL; FIGLIE, 2014; HUTZ et al., 2022; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; MARQUES; HOLENDER, 2015; NIDA, 2016; WEBSTER-STRATTON, 1998). Pois, como os riscos aparecem em cada transição desde a primeira infância até a idade adulta jovem, as atividades de prevenção precisam considerar seus públicos-alvo e implementar programas que forneçam suporte adequado para cada estágio de desenvolvimento. Levando em consideração que é possível a realização de atividades que fortaleçam os fatores de proteção envolvidos nessas transições (HUTZ et al., 2022; NIDA, 2003).

Os fatores de risco são de dois tipos: os que são passíveis de sofrer mudanças e aqueles que não apresentam mudança (gênero, etnia, marcadores fixos pelos genótipos). Os fatores de risco passíveis de ser modificados são o foco de uma intervenção que visa à modificação do desfecho (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014). Mas, é importante levar em consideração que um fator de risco isolado não é um parâmetro muito claro de ameaça à saúde, é importante observar um conjunto de fatores de risco. Também é importante considerar, que um fator de risco não tem o mesmo impacto em todas as pessoas e deve ser analisado com cautela, considerando a etapa do desenvolvimento em que cada criança se encontra, características individuais e o ambiente em que está inserida (DIAS; SEABRA, 2018; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

Fatores de risco são as condições ou variáveis que estão associadas à maior probabilidade de gerar resultados negativos e indesejáveis no desenvolvimento humano, envolvendo comportamentos que comprometem a saúde, o bem-estar ou o desempenho social (ALMEIDA et al., 2019; EMCDDA, 2019; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; HUTZ et al., 2022; JESSOR et al., 1995; MARQUES et al., 2023, NIDA, 2016). Os fatores associados ao maior potencial de abuso de drogas também são chamados de fatores de risco, enquanto aqueles associados ao menor potencial de abuso, são chamados de fatores de proteção (EMCDDA, 2019; NIDA, 2003). Os fatores de proteção têm relação com o desenvolvimento humano seguro e saudável e estes, podem ser identificados e reforçados (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; NCPI, 2016; NIDA, 2016). Com isso, pode-se dizer que o conjunto de fatores de risco interagindo com o conjunto de fatores de proteção resulta em maior ou menor probabilidade de uma pessoa desenvolver um

transtorno mental, ou um transtorno por uso de substâncias psicoativas (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; NIDA, 2016).

Como forma de prevenção faz-se necessário trabalhar as questões de vulnerabilidade em cada fase do desenvolvimento (GIACOMOZZI et al., 2012; NIDA, 2016). Mas também, identificar precocemente fatores de risco, que podem levar na adolescência ao abuso de substâncias psicoativas ou outros problemas de saúde mental, como: atrasos no desenvolvimento, alterações comportamentais, habilidades sociais empobrecidas, dificuldades escolares, falhas no vínculo e comunicação familiar, negligência, supervisão insuficiente, dentre outros (ALMEIDA et al., 2019; CERUTTI; DE LIMA ARGIMON, 2015; DIEHL; FIGLIE, 2014; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; HUTZ et al., 2022; MARMORSTEIN; IACONO; MCGUE, 2009; MILLER; PLANT, 2010; MOURA; SANCHEZ; NOTO, 2010; NETO; FEITOSA; CERQUEIRA, 2020; SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005; SCHENKER; MINAYO, 2005).

Já os fatores de proteção, que devem ser fortalecidos, estão associados com relacionamento familiar adequado e afetivo (ASGEIRSDOTTIR et al., 2021; DIEHL; FIGLIE, 2014; FALLU et al., 2010; MILLER; PLANT, 2010; RAMOS, 2019; WINTERS et al., 2012); bem como, desenvolvimento das habilidades de manejo das emoções, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisão e enfrentamento (PEDROSO; HAMANN, 2019; SÁNCHEZ-PUERTAS et al., 2022). Além disso, também é importante proporcionar promoção de um estilo de vida que apoie o desenvolvimento cerebral saudável, assim como, um desenvolvimento motor, de linguagem e psicossocial adequado, para que se possa promover comportamentos saudáveis (HUTZ et al., 2022; NIDA, 2016; SÁNCHEZ-PUERTAS et al., 2022; WINTERS; ARRIA, 2011).

Assim, pode-se dizer que para crianças que já exibem fatores de risco, o atraso de intervenções até a adolescência, poderá tornar mais difícil a superação desses riscos e os mesmos, poderão influenciar no abuso de substâncias psicoativas no futuro (DIEHL; FIGLIE, 2014; HUTZ et al., 2022; NIDA, 2003; UNODC, 2018; WAGNER; OLIVEIRA, 2007). Sendo que a vulnerabilidade aos fatores de risco para problemas como abuso de substâncias pode ocorrer ao longo da vida, mas tende a atingir o pico durante as transições críticas da vida. As transições podem ser biológicas, como a puberdade, ou podem envolver a entrada em um novo contexto ambiental, como frequentar a escola pela primeira vez. A maneira como uma criança

responde e se adapta a esses eventos é influenciada por seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social naquele momento, bem como pela história passada, pelas relações familiares e pelo ambiente ao seu redor (NIDA, 2016).

Então, sabendo que a primeira grande transição do indivíduo, ocorre quando ele inicia a vida escolar, faz da infância uma das fases que necessita de maior atenção. Ou seja, uma fase de vulnerabilidade, tanto emocional quanto física, podendo levar ao desenvolvimento de fatores de risco para um futuro abuso de substâncias psicoativas. Com isso, torna-se necessário que haja formas de identificar, estes fatores, o mais precoce possível, para ser possível criar ações preventivas ou de intervenção (KOSTERMAN et al., 1997; NIDA, 2003; RAMOS, 2019). Pois, espera-se que seja possível reduzir os fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas, já que os dados mostram que a experimentação de drogas lícitas e ilícitas tem acontecido cada vez mais cedo (GIACOMOZZI et al., 2012).

Como as primeiras interações das crianças ocorrem na família, antes de atingirem a idade escolar, torna-se importante que estas interações sejam levadas em consideração no momento de avaliar o desenvolvimento infantil. Pois, as crianças podem desenvolver vulnerabilidades por meio da interação com os pais ou cuidadores, pelo fato deles não conseguirem prestar os cuidados básicos como alimentação, higiene, afeto, dentre outros (NIDA, 2016; UNODC, 2018). Já que, a família é o principal modelo de afetividade e a principal referência para as crianças (AMARAL et al., 2023; FAVA, 2017; LHULLIER, 2022).

Dessa forma, o vínculo e as relações familiares saudáveis podem se mostrar fragilizados, tornando assim, a família como um fator de risco. Um vínculo frágil entre pais e filhos, poderá estar associado com o desenvolvimento de traços de personalidade que favorecem ao uso de drogas na adolescência ou fase adulta (BROOK et al., 2009; CERUTTI; DE LIMA ARGIMON, 2015). O conjunto de situações desfavoráveis que interfere no desenvolvimento da criança poderá determinar comportamentos disfuncionais no futuro, e estes, já podem ser identificados desde cedo, ou seja, nas crianças de pré-escola (MARQUES; HOLENDER, 2015; NIDA, 2016; RAMOS, 2019). Mas as relações familiares saudáveis, poderão funcionar como fatores de proteção para toda a vida, tornando-se a base para o desenvolvimento pleno das potencialidades das crianças (NCPI, 2016; WINTERS; ARRIA, 2011).

A saúde emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivas que surgem nos primeiros anos, são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e posteriormente nos

locais de trabalho e comunidade. Sendo que depois da família, a escola é um dos primeiros ambientes de socialização da criança e é neste ambiente, que ela acaba demonstrando como vivenciou essas interações iniciais com o seu núcleo familiar. É o lugar onde a criança aprende a brincar, a trabalhar em grupo, formar laços de amizade, a viver em sociedade, conhecer pessoas diferentes, seguir regras e obedecer a rotinas (GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022). Desta forma, pais e professores precisam de um maior conhecimento do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, bem como dos problemas de comportamento e aprendizagem associados, para conseguir identificar as possíveis alterações no desenvolvimento infantil (MALLOY-DINIZ et al., 2018).

Considerando o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, a detecção dos atrasos permite a atuação precoce sobre situações de risco em um período em que o cérebro humano tem alta capacidade de plasticidade, podendo resultar em melhores resultados de prevenção e recuperação. Ao avaliar o desenvolvimento infantil, é importante considerar que os diferentes domínios ou habilidades não se desenvolvem separadamente, mas sim como uma complexa teia de características ou comportamentos que dependem da interação com um ambiente favorável. As crianças em situação de risco devem ser cuidadosamente monitoradas, numa perspectiva integral, pois ao identificar algum atraso ou alteração em um domínio, é importante que a criança seja cuidadosamente avaliada e acompanhada (DIAS; SEABRA, 2018; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016; PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Uma vez detectado qualquer fator de risco, torna-se mandatória a organização do ambiente, para observar uma possível evolução da criança. Em muitas situações, o comportamento inadequado regride ou se extingue quando o ambiente se torna favorável ao desenvolvimento saudável (DIAS; SEABRA, 2018; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2020; NIDA, 2016). O reforço da autoestima, a autoimagem positiva por meio de identificação de habilidades e competências, o manejo comportamental contínuo e afetuoso, podem ajudar a criança a criar estratégias para superar as dificuldades e se tornar um ser humano bem-sucedido. É responsabilidade de toda a sociedade agir para prevenir os transtornos de comportamento na idade escolar e promover um desenvolvimento saudável (MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2020).

Todas essas dificuldades, quando não observadas, podem se tornar fatores de risco para futuros problemas com substâncias psicoativas, transtornos de conduta, transtornos mentais ou outros comportamentos disruptivos (NIDA, 2016). Os fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, que podem ser identificados na educação infantil, possuem relação com problemas emocionais e comportamentais (autoestima, vergonha, timidez, hiperatividade, falta de autocontrole); comportamentos antissociais prematuros (mentira, furtos e agressividade); dificuldades escolares (cognição, linguagem, autorregulação e competência socioemocional); alterações no desenvolvimento; negligência familiar e violência doméstica (DIEHL; FIGLIE, 2014; NIDA, 2016).

Após a identificação desses fatores de risco, uma forma de fazer prevenção é realizando atividades que aumentem as habilidades da criança, incluindo cognição, linguagem, autorregulação e competência socioemocional. Mas para que isto ocorra, conforme já mencionado, é necessário promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, solução de problemas, elevação de autoestima e fortalecimento de vínculos. Além do desenvolvimento de empatia, senso de autonomia, autodisciplina, estabelecimento de objetivos, perspectiva de futuro e comportamentos sociais adequados (DIEHL; FIGLIE, 2014; NIDA, 2016).

Há relatos de experiências com resultados preventivos promissores que reforçam essas informações, como em uma escola do interior do Rio Grande do Sul em que os professores foram instrumentalizados para trabalhar questões socioemocionais em crianças de 4 a 7 anos. Segundo Fochesatto (2022), o projeto iniciou em janeiro de 2021, onde os professores eram acompanhados com periodicidade mensal e eram preparados para desenvolver as habilidades socioemocionais nas crianças da pré-escola e do primeiro ano do ensino fundamental. O acompanhamento teve duração de um ano e ao final do primeiro ano do projeto, observaram que as crianças estavam lidando melhor com as questões emocionais, comportamentais e de relacionamento. Desta forma, entendeu-se que houve promoção de saúde mental, ou seja, reforço dos fatores de proteção.

Sendo a escola, um terreno fértil para haver um fortalecimento desses fatores de proteção e ainda, para o fortalecimento do vínculo familiar. Com relação às famílias, uma maneira de aumentar os fatores de proteção é proporcionando momentos de envolvimento dos pais nas atividades escolares. Tornando assim, a escola um local adequado para o

desenvolvimento de programas de prevenção ao abuso de substâncias psicoativas (DIEHL; FIGLIE, 2014; NIDA, 2016).

Essas informações também são reforçadas em alguns programas internacionais, conforme descrito por Karoly e Kilburn (2005), em estudo que identificou avaliações de 20 programas para a primeira infância. Tais programas referem intervenções em crianças ou famílias desde o período pré-natal até os 5 anos, com foco em proporcionar um desenvolvimento infantil adequado. Concluiu-se que as intervenções na primeira infância podem melhorar a vida das crianças e famílias participantes, tanto a curto quanto a longo prazo. Os autores mencionam que, além de acompanhar de forma sistemática e longitudinal as crianças e suas famílias, foram examinados alguns domínios como cognição, desempenho acadêmico, competências comportamentais, competências emocionais, relações familiares e saúde. Esses resultados, nas crianças que participaram dos programas, foram positivos e reforçam o quanto a prevenção precoce pode ser efetiva, pois, alterações nestes âmbitos, podem agir como fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas.

Outros importantes estudos internacionais - Hawkins et al. (1999) realizado em Washington, Catalano et al. (2003) realizado no noroeste do Pacífico e Webster-Stratton, Reid e Stoolmiller (2008) também realizado em Washington - mostraram que intervenções nas séries iniciais, trabalhando questões referentes ao aprendizado, habilidades sociais, habilidades interpessoais e capacidade para resolução de problemas, atuam como fatores de proteção. Sendo que, nos estudos referidos, obtiveram resultados significativos como aumento das habilidades sociais, maior comprometimento e apego à escola, menos mau comportamento e melhor desempenho acadêmico. Isso significa que tiveram os fatores de proteção reforçados e redução dos fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, reafirmando a importância da prevenção precoce.

Garcia et al. (2021), em seu estudo, aborda o programa com o acompanhamento mais longo de qualquer programa de educação infantil: "*Perry Preschool*". Nele, as crianças pequenas recebiam intervenções para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas, e os participantes, eram acompanhados até o final da meia-idade, bem como seus filhos até a idade adulta. As análises mostraram que, este tipo de intervenção, gerou benefícios substanciais sobre os participantes originais e seus filhos, pois além de resultados cognitivos promissores, houve desenvolvimento adequado das habilidades sociais e

emocionais. Corroborando que intervenções com crianças pequenas podem proporcionar redução dos fatores de risco e ter um caráter preventivo, em relação ao abuso de substâncias psicoativas, já que o desenvolvimento adequado de habilidades pode atuar como fator de proteção.

Apesar dos estudos e programas citados anteriormente, não terem tido foco na prevenção ao abuso de álcool ou outras drogas, mesmo assim, acabaram agindo nos fatores de risco e de proteção vinculados a esta problemática. Nesta perspectiva, Campbell et al. (2008), estuda os programas “*Abecedarian*” e “*CARE (Carolina Approach to Responsive Education)*”, que são programas preventivos, com intervenções nos primeiros anos de vida, envolvendo desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e de linguagem. Segundo eles, os resultados mostraram que os programas proporcionaram diferença duradoura na vida das crianças, já que os participantes ao serem avaliados, já na fase adulta, eram menos propensos a fazer uso de drogas e possuíam uma melhor qualidade de vida.

Schulman (2005), também sinaliza que programas de pré-escola podem colocar as crianças em uma trajetória de vida positiva, pois aumentam as chances de sucesso acadêmico e profissional, melhoram a qualidade de vida, estimulam o desenvolvimento social e emocional e reduzem os problemas comportamentais ou de conduta. Benefícios estes, que acabam se estendendo a vários âmbitos da vida de uma pessoa, podendo, ter impactos em seus pais e, futuramente, em seus próprios filhos. Desta forma, considerando que as crianças passam boa parte do seu desenvolvimento, inseridas no ambiente escolar, a escola torna-se um local promissor para o desenvolvimento precoce de intervenções preventivas.

1.5 ESCOLA

As escolas são instituições centrais durante a infância, constituem ambientes múltiplos e variados, excelentes fontes de estímulos e desafios, pois é nesse espaço que iniciam as principais trocas sociais, formam-se os vínculos de amizade e ocorre a aprendizagem de resolução de conflitos (AMARAL et al., 2023; BRASIL, 2018; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; FAVA et al., 2020; FERNANDES et al., 2021; HUTZ et al., 2022; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2020). O sistema escolar é considerado o principal núcleo de promoção e prevenção à saúde mental, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de fatores de risco ligados a esta problemática, tornando essencial a aproximação entre os setores de saúde e educação para

ocorrer ações preventivas efetivas (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014). Nesta realidade, promover um olhar especial para a educação infantil torna-se ainda mais importante, levando em consideração a plasticidade cerebral, relações sociais e o fato deste público passar boa parte do dia dentro do ambiente escolar (FAVA et al., 2020).

Durante a segunda infância, as crianças passam cada vez mais tempo longe da família, na maioria das vezes, na escola e com colegas da mesma idade. A família continua sendo o principal agente de socialização. No entanto, os papéis da creche, escola e grupos de pares começam a crescer, dando espaço para outros fatores como normas da comunidade, cultura escolar e qualidade da educação. O papel das habilidades sociais e atitudes pró-sociais cresce na segunda infância, tornando-se fatores de proteção importantes, impactando também na forma como a criança, em idade escolar, irá lidar com as questões do seu dia-a-dia e com seus relacionamentos (BRASIL, 2018; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; FAGGIANO et al., 2008; NIDA, 2016; UNODC, 2018).

Nesta fase, como já mencionado, a criança já está vivenciando um período de transição que poderá lhe deixar mais vulnerável, sendo assim, importante que o seu desenvolvimento seja acompanhado com a devida atenção. É possível que os professores identifiquem se a criança está se desenvolvendo conforme o esperado para os marcos do desenvolvimento, por meio de observações nas brincadeiras, nas interações sociais, na comunicação, na linguagem e outros comportamentos. Então, caso haja atrasos no desenvolvimento, é possível que esses atrasos sejam detectados e mais bem avaliados, para que se possa realizar as devidas intervenções (HUTZ et al., 2022; PAHO, 2022; PINQUART, 2014; SCHERZER et al., 2012).

Mas, mesmo sabendo da importância de intervenções precoces, pode-se dizer que os fatores de proteção também estão relacionados com a disponibilidade da comunidade escolar em realizar projetos que envolvam alunos, professores, gestores e famílias. Então, as intervenções no ambiente escolar podem ser adequadas para gerar ambientes de promoção da saúde, desde que haja investimento, treinamentos, interesse e disponibilidade para realizar ações preventivas contínuas (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; FAVA et al., 2020; KUMPFER et al., 2002; NETO; FEITOSA; CERQUEIRA, 2020). As adversidades precoces trazem um impacto negativo no desenvolvimento cerebral infantil e podem ser remediadas pelo aprimoramento dos outros elementos que moldam o desenvolvimento (MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016; VELASQUES, 2023). Desta forma, cuidadores e professores têm

um papel importante na identificação, na preservação e abrandamento dessas adversidades, a fim de promover o desenvolvimento infantil ideal em todos os seus aspectos (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; MARQUES; HOLENDER, 2015; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016).

A pré-escola é um período no qual diversas habilidades estão sendo adquiridas e no qual o cérebro é potencialmente mais plástico em áreas responsáveis por funções complexas. Período de extrema importância para a estimulação da criança e para a intervenção precoce nos transtornos mentais. Ainda nesta fase, é possível incentivar uma maior participação dos pais, onde eles podem contribuir auxiliando as crianças na regulação de suas emoções. Já que, este é um fator importante no contexto escolar, para uma boa adaptação social e adequado desempenho acadêmico (FAVA et al., 2020; HUTZ et al., 2022; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; NIDA, 2016).

A escola é o lugar mais importante de onde podem partir ações preventivas, desde que os profissionais da educação sejam treinados para isso (ANJOS, 2019; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; GOULARDINS; CARDOSO DE SÁ, 2022; FAVA et al., 2020; WEBSTER-STRATTON; REID; HAMMOND, 2001). De acordo com estudos, os professores não se sentem capacitados para esta função, pois foge da formação inicial de cada um. Ou seja, eles estão inseridos em uma realidade onde não possuem qualificação e conhecimento suficiente para identificar fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas (DA SILVA et al., 2018; DINIZ FERREIRA et al., 2010; KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN, 2017). Muitos professores apontam, nos estudos, um acúmulo de funções frente a um extenso conteúdo programático a ser cumprido; múltiplas jornadas de trabalho e dificuldades para lidar com alunos que já são considerados de difícil manejo. Estes fatores, associados com a falta de preparação para conseguir identificar fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas ou abordar o assunto com alunos, gera sentimento de insegurança, desconforto e constrangimento (DA SILVA et al., 2018; DINIZ FERREIRA et al., 2010; KNEVITZ; BÉRIA; SCHERMANN, 2017; MARQUES et al., 2023).

Considerando que trabalhos preventivos devem acontecer com regularidade e que a maioria dos professores não se sente preparado para esta função, se mostra necessário preparar estes profissionais. Existe grande necessidade de formar os professores de educação infantil e que ocorra uma melhor compreensão, por esses profissionais, sobre as teorias psicológicas que

abordam o desenvolvimento infantil de forma geral. Então, instrumentalizá-los para poderem contribuir ativamente na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas e assim, poderem introduzir atividades que reforcem os fatores de proteção, pode ser de extrema relevância (DIAS; SEABRA, 2018; DIEHL; FIGLIE, 2014; FAVA et al., 2020; MARQUES; HOLENDER, 2015; PAHO, 2022; PEREIRA; SANCHEZ, 2020).

Uma das formas de instrumentalizar os professores para este tipo de ação preventiva, é prepará-los para que consigam identificar em crianças de pré-escola, fatores de risco que podem levar ao abuso de substâncias psicoativas na adolescência ou fase adulta. Pois, a prevenção visa promover saúde e deve ter como meta diminuir ou evitar problemas antes que eles surjam, oferecendo possibilidades de mudança ao estimular comportamentos e hábitos saudáveis (DIEHL; FIGLIE, 2014).

Com isso, espera-se que os professores consigam identificar fatores de risco nas crianças de pré-escola, mediante um atento olhar para o desenvolvimento infantil e para a aquisição das mais diversas habilidades esperadas ao longo dos anos de maturação cerebral. Mas também, é preciso considerar que o relacionamento familiar, bem como desenvolvimento de habilidades sociais, é importante nessa avaliação, pois, permite que ocorra de forma adequada o processo de resolução de problemas, capacidade de flexibilização comportamental, desenvolvimento da memória, desenvolvimento da inteligência global e desenvolvimento de potencialidades individuais (PASTURA; SANTOS, 2022). Fatores estes, que podem ser observados pelos professores, se forem devidamente instrumentalizados.

Desta maneira, desenvolver recursos, instrumentos ou materiais que auxiliem os professores na identificação desses fatores de risco e proteção é de grande relevância. Já que investimentos na prevenção podem ser de extrema importância, pois os valores investidos nesta causa retornam à sociedade na forma de redução dos agravos de saúde e do custo social relacionado (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2018; EMCDDA, 2019; HUTZ et al., 2022). Investimentos nos primeiros anos de vida, prediz os custos futuros com saúde da população, ou seja, intervenções e investimentos durante os primeiros anos, costumam ter uma taxa de retorno muito maior do que intervenções em qualquer outro estágio da vida (BROEKHUIZEN et al., 2016; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; NIDA, 2016). Com isso, pode-se dizer que a escola é um local relevante para desenvolver ações preventivas referentes ao abuso de substâncias psicoativas, através do reforço de fatores de proteção e

redução dos fatores de risco, pois o indivíduo passa boa parte do seu desenvolvimento no ambiente escolar (DIEHL; FIGLIE, 2014; ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; FAGGIANO et al., 2008; HALE; FITZGERALD-YAU; VINER, 2014; HAWKINS; CATALANO; ARTHUR, 2002; MARQUES; HOLENDER, 2015).

Justifica-se, a partir do que foi exposto, o desenvolvimento de um manual que possa auxiliar os professores de pré-escola na identificação precoce de fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas e desta maneira, poder contribuir em ações preventivas. Diante do exposto, foi adotado o seguinte pressuposto ou questão como norteadora para o estudo: de que forma o professor pode acessar instrumentos que o auxiliem na identificação de fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão resultar em abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente e contribua na identificação de quais crianças em risco podem se beneficiar de um programa de prevenção seletiva?

Ressalta-se que os recursos do manual terão a função de auxiliar os professores na identificação dos fatores de risco nas crianças, mas, vale reforçar, que os professores não podem e não devem diagnosticar crianças com problemas na saúde mental. Eles têm um grande papel a desempenhar na manutenção de um ambiente de sala de aula saudável, identificando de forma precoce as crianças com dificuldades e realizando encaminhamentos, quando necessário (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; WORLD, 2021).

Para auxiliar na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, o manual contará com instrumentos que servirão como um suporte para os professores poderem fazer os encaminhamentos com maior tranquilidade. Mas, é necessário haver um programa de prevenção seletiva nas escolas, onde se promova a estimulação das habilidades ou características em atraso. Pois, o excesso de encaminhamentos precipitados para a rede de saúde pode gerar outro problema, que seria a incapacidade da rede para dar conta dos casos identificados como sendo de crianças em risco (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; HUTZ et al., 2022). Desta forma, é de fundamental importância que as crianças em risco possam ser melhor avaliadas por um psicólogo escolar ou orientador pedagógico da escola, que poderá fazer contato com a família para entender a real necessidade de um encaminhamento para um especialista. Fazendo assim, com que o manual em questão funcione como um facilitador na identificação de fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão resultar em abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente.

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de pensar cada vez mais cedo em ações preventivas para o abuso de substâncias psicoativas. Já que os jovens estão iniciando a experimentação das drogas lícitas e ilícitas precocemente e a escola é um dos locais que podem realizar ações preventivas de forma precoce. Sendo que existem estudos, manuais e cartilhas que abordam a prevenção relacionada com a saúde mental de uma forma geral, mas são escassos os materiais, destinados a professores e que englobam os fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas.

Levando em consideração a maior plasticidade cerebral das crianças de primeira e segunda infância e ainda, considerando que o ambiente escolar é o local onde a criança passa grande parte do seu desenvolvimento, torna-se importante ter um olhar mais atento para as crianças que estão iniciando no meio escolar, ou seja, que estão na pré-escola. Pois, segundo experiência profissional da pesquisadora como psicóloga clínica, já existem fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas que podem ser identificados em crianças muito pequenas. Como a pré-escola é o período mais precoce onde pode-se iniciar a identificação de fatores de risco dentro da escola, optou-se por direcionar este manual para os professores desta etapa escolar. Já que, além da família, os professores são os profissionais que mais acompanham as crianças ao longo do seu desenvolvimento, tornando-os, peças fundamentais na identificação de crianças que estão em maior vulnerabilidade.

Como os profissionais da educação demonstram ter dificuldades para conseguirem identificar fatores de risco em crianças pré-escolares, justifica-se a criação deste trabalho. Trabalho este, que visa instrumentalizar esses profissionais, por meio de um manual que auxilie na identificação precoce desses fatores de risco. Sendo que, com o desenvolvimento deste produto, espera-se contribuir em ações preventivas que reforcem os fatores de proteção e reduzam os fatores de risco, bem como, disponibilizar um material baseado em evidências científicas para poder ser utilizado por professores de escolas públicas e/ou privadas, ampliando, as possibilidades de se iniciar novas ações preventivas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um manual para auxiliar professores a identificar fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão resultar em abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente

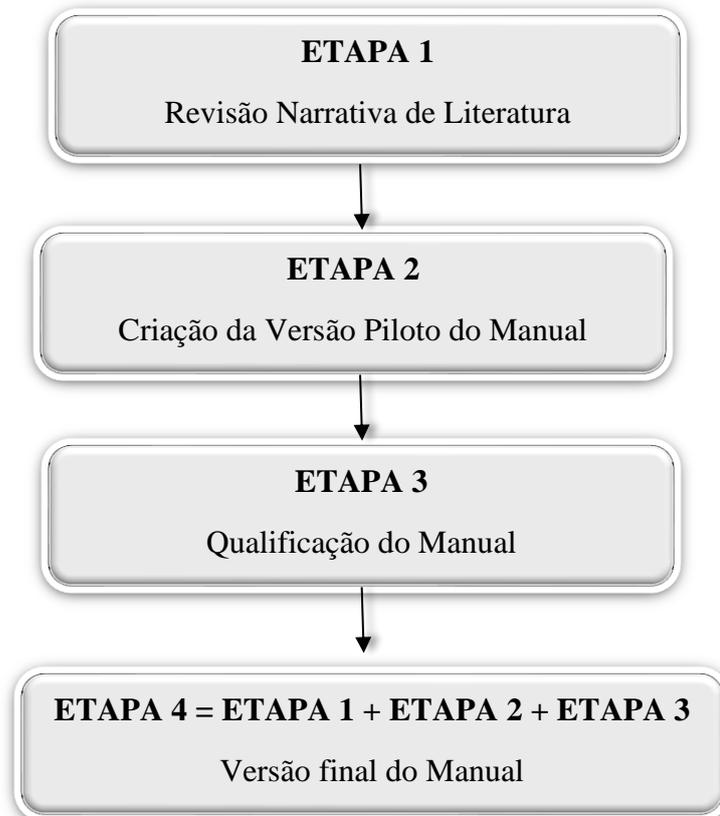
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas identificáveis em crianças pré-escolares;
- Identificar instrumentos validados que auxiliem os professores de pré-escola na identificação dos fatores de risco.

4 MÉTODO

Este estudo foi realizado em quatro etapas, onde segundo Echer (2005), a construção de manuais de orientação ao cuidado traz contribuições importantes para o pesquisador, para os acadêmicos, para a equipe de profissionais, para pacientes e seus familiares. Esta construção exige que sejam seguidos alguns passos, como a elaboração de um projeto de desenvolvimento, a revisão na literatura especializada, a transformação da linguagem das informações encontradas na literatura, a escolha de ilustrações que irão reforçar as orientações e facilitar o entendimento e por fim, a realização da qualificação do manual. Este processo final é necessário para avaliar o conteúdo, a clareza das informações e a sua importância na totalidade.

Figura 1 – Fluxograma das Fases do Estudo



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2023

4.1 ETAPA 1 – REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Na primeira etapa deste estudo, foi realizada uma revisão narrativa na literatura acerca de quais são e como identificar fatores de risco, em crianças pré-escolares, que poderão resultar em abuso de substâncias psicoativas em etapas de desenvolvimento subsequente, com vistas a avaliar de forma objetiva algumas das evidências científicas produzidas sobre o assunto. A revisão da literatura narrativa possibilita o estudo de uma temática mais aberta, onde não parte de uma questão explícita delimitada e rígida na sua construção, nem há predeterminação estrita na busca das fontes (CORDEIRO et al., 2007).

A revisão inicial de literatura foi baseada em pesquisa utilizando bases de dados nacionais e internacionais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Brasil) e USA National Library of Medicine (PubMed). Mas também foram feitas pesquisas, na língua portuguesa, em outros materiais relacionados ao tema, no Google Acadêmico, manuais e livros.

A busca das publicações científicas foi realizada entre os meses de janeiro e maio de 2023, através dos seguintes descritores e suas combinações, sendo que eles foram utilizados em português e inglês: em português, abuso de substâncias psicoativas, consumo de bebidas alcoólicas, crianças, pré-escolares, fatores de risco, escola, inquéritos e questionários; e em inglês, Psychoactive Substance Abuse, Alcohol Drinking, Risk Factors, Child, Preschoolers, Schools, Surveys and Questionnaires. Os descritores foram combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*, sendo que, os termos utilizados na estratégia de busca foram selecionados no *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCs/MeSh).

Foram selecionados os materiais disponíveis nas bases de dados no idioma português, inglês ou espanhol, sendo que quanto a data de publicação foi considerada a data com os conteúdos mais atuais, preferencialmente nos últimos dez anos. O critério de seleção de escolha foi preferencialmente de artigos e publicações que respondessem à questão de pesquisa, com extração das principais informações (título, autor, ano, conceitos fundamentais na área e, no caso de pesquisas, referencial teórico, método e principais achados). No que se refere aos critérios de exclusão, foram excluídos os documentos do tipo resumos, anais de eventos, estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações, pôster, monografia, trabalho de conclusão, relato de caso, relatório e demais artigos que não abordassem o tema da pesquisa.

4.2 ETAPA 2 – VERSÃO PILOTO DO MANUAL

Na segunda etapa, levando em consideração as evidências científicas, foi elaborada uma versão piloto do manual para professores de pré-escola, tanto de escolas públicas quanto privadas. Também aconteceu a transformação da linguagem para um melhor entendimento por parte dos professores e escolha de ilustrações que auxiliassem na melhor apresentação do material.

Além das evidências científicas encontradas referentes aos fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, o manual também contará com instrumentos que vão auxiliar os professores na identificação desses fatores de risco. Sendo que estes instrumentos foram pesquisados na literatura e optou-se por instrumentos que fossem traduzidos para o português, de preferência com validação para a população brasileira, que fossem gratuitos, de fácil aplicação, que pudessem ser utilizados por professores e que estivessem disponíveis para aplicação em crianças de pré-escola.

No manual constará informações referente aos encaminhamentos que os professores poderão realizar após a identificação das crianças em risco, bem como orientações referentes a como trabalhar com a prevenção seletiva no ambiente escolar. Sendo que este material será disponibilizado em formato eletrônico e passou por uma qualificação conforme a etapa seguinte.

4.3 ETAPA 3 – QUALIFICAÇÃO DO MANUAL

Na terceira etapa, aconteceu a qualificação do manual mediante uma análise do mesmo por juízes-especialistas convidados, sendo que os juízes especialistas escolhidos, foram profissionais da área da educação (pré-escola), como professores/pedagogos, orientadores escolares/psicopedagogos e psicólogos escolares, atuantes na cidade de Carlos Barbosa – RS. Como o município de Carlos Barbosa possui dez escolas municipais de educação infantil, cinco escolas municipais de ensino fundamental com turmas de pré-escola e uma escola particular também com turmas de pré-escola, tendo aproximadamente 30 professores/pedagogos de pré-escola, foi solicitado, à Secretária Municipal de Educação, uma lista de profissionais que atuassem com crianças de pré-escola. Em reunião com a secretária municipal de educação, foi

apresentada a proposta do projeto, aspectos éticos do mesmo e solicitada uma carta de anuência que foi anexada (APÊNDICE I). Através desta carta, a secretária de educação demonstrou estar ciente de que a pesquisadora faria contato, por e-mail, com os profissionais de pré-escola para enviar um convite para que pudessem atuar como juízes-especialistas, caso tivessem interesse.

Num primeiro momento, foi enviado convite por e-mail (APÊNDICE II), para dezesseis professores escolhidos de forma aleatória pela lista de profissionais. Neste contato inicial foi informado o objetivo da pesquisa e a possibilidade deles virem a se tornar juízes-especialistas do manual em questão, sendo que apenas oito professores responderam o e-mail com interesse em participar da avaliação, recebendo, as instruções para realizar a análise do manual.

Quanto aos demais profissionais (psicólogos escolares e orientadores pedagógicos/psicopedagogos), por serem profissionais de menor número no município, optou-se por enviar convite para quatro psicólogos escolares e quatro orientadores pedagógicos/psicopedagogos, destes, apenas dois psicólogos escolares e dois orientadores pedagógicos/psicopedagogos demonstraram interesse em atuar como juízes especialistas do manual. O contato com estes profissionais foi realizado de maneira similar ao contato com os professores.

A versão piloto do manual foi disponibilizada para esses profissionais especialistas de forma online e eles puderam verificar a adequação do conteúdo, alinhamento final da linguagem e recursos visuais. Os especialistas puderam avaliar os itens do manual respondendo a um questionário (APÊNDICE III), baseado em Cerqueira (2018), que foi analisado na etapa seguinte. Lembrando que eles foram contatados através de e-mail e receberam o convite, que ao ser aceito, direcionou o profissional para o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE IV), que apresentou maiores informações sobre a pesquisa. Aceitando o termo de consentimento, eles concordaram com as declarações ali contidas e tiveram acesso ao questionário através de uma plataforma de pesquisa online pelo Google Forms (APÊNDICE III). Desta forma, puderam participar da avaliação do manual, que foi disponibilizado também de forma online, através de um link para o acesso.

4.4 ETAPA 4 – ELABORAÇÃO DO MANUAL

Na quarta e última etapa, a partir dos questionários respondidos pelos juízes-especialistas, foram realizadas alterações no manual visando o aperfeiçoamento do mesmo,

onde as mudanças aconteceram com foco em todas as informações coletadas. O manual elaborado neste estudo (APÊNDICE V) derivou das informações adquiridas nas Fases 1, 2 e 3 e buscou abranger os aspectos evidenciados nas mesmas, como:

- Fatores de Risco e de Proteção
- Marcos do Desenvolvimento Infantil
- Prevenção na pré-escola
- Instrumentos para auxiliar na identificação dos fatores de risco.

O manual passou pela apreciação final da banca do mestrado profissional e as sugestões da banca, também foram consideradas para confecção final do produto. A confecção final do manual acontecerá em formato eletrônico (e-book) para que vários professores tenham acesso, tanto na rede pública quanto privada. Ele será disponibilizado no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD), para que possa ser utilizado pelo maior número de professores possível. Sendo que, aos profissionais que participaram da etapa de qualificação do manual, será fornecido um retorno individual, bem como acesso eletrônico à versão final do produto.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido à Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e à Plataforma Brasil (ANEXO I). O trabalho foi desenvolvido de acordo com as diretrizes sobre pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2016).

Aos participantes foi enviado convite (APÊNDICE II) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE IV) a fim de que expressassem sua concordância em participar da pesquisa. Os participantes tiveram assegurada a voluntariedade relacionada ao preenchimento do questionário e a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem que isso implicasse em qualquer prejuízo para si. Também foram cumpridos os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis, utilizados para a execução do presente trabalho (LGPD, 2020).

Foi garantido o anonimato dos profissionais durante a avaliação e após a sua finalização, uma vez que as informações foram utilizadas única e exclusivamente para fins de desenvolvimento do manual. Os questionários respondidos serão guardados em pasta virtual, com acesso restrito, pelo prazo de cinco anos e após deletados. Os riscos relacionados à participação neste estudo foram mínimos, pois o profissional não foi submetido a quaisquer intervenções, mas entendeu-se que poderia ocorrer desconforto pelo tempo de resposta ao questionário e análise do manual. No entanto, os benefícios da participação dos profissionais contribuíram para a produção de conhecimento e desenvolvimento de um instrumento que auxiliará os professores na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças de pré-escola e assim, ser possível a realização de programas de prevenção e intervenções precoces.

5 RESULTADOS

Como resultado da revisão narrativa da literatura (Etapa 1), foram inicialmente identificados 3.249 artigos publicados nas bases de dados pré-selecionadas. Após a leitura do material, foram desconsiderados os artigos e publicações que não contemplavam os critérios de escolha e que não possuíam acesso gratuito. Na Figura 2 são apresentados os achados referentes aos fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas e na Figura 3, os achados referentes aos instrumentos que podem auxiliar os profissionais da educação na identificação desses fatores de risco nas crianças pré-escolares.

Para busca de artigos, referente aos fatores de risco, na base de dados Pubmed foi utilizada a combinação de descritores na língua inglesa, pois os mesmos termos na língua portuguesa não geraram artigos. Foram utilizados os seguintes filtros: texto completo, gratuito, nos últimos 10 anos, na língua portuguesa, espanhola e inglesa, com crianças na idade de 2 a 5 anos e na idade de 6 a 12 anos. Sendo que a combinação de descritores e operadores booleanos utilizados na busca em questão foram: (*“Risk Factors”*) AND (*“Psychoactive Substance Abuse”* OR *“Alcohol Drinking”*) AND (*“Child”* OR *“Preschoolers”*) AND (*“Schools”*). Com isso, foram encontrados 82 artigos, onde após a leitura de títulos, foram mantidos 48 artigos para a leitura dos resumos. Com a leitura dos resumos, foram eleitos 14 artigos para que fossem analisados na sua totalidade e destes, 13 foram incluídos no estudo.

Na base de dados BVS foi necessário ampliar a busca para que gerasse um número maior de artigos, sendo que a combinação de descritores e operadores booleanos utilizados para esta pesquisa foi: (*“fatores de risco”*) AND (*“abuso de substâncias psicoativas”* OR *“consumo de bebidas alcoólicas”*) AND (*“criança”* OR *“pré-escolares”*). Os mesmos descritores na língua inglesa não geraram artigos, então os filtros utilizados com os descritores na língua portuguesa foram: textos completos, publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram encontrados 135 artigos, analisados por seus títulos, resultando em 58 artigos que tiveram seus resumos lidos. Após a leitura dos resumos, foram considerados 11 artigos lidos em sua totalidade, resultando em 08 artigos incluídos no estudo.

Já na biblioteca virtual Scielo foi necessário ampliar ainda mais as buscas e as combinações de descritores utilizados foram: *fatores de risco* AND *consumo de bebidas alcoólicas* AND *escolas*. Esta combinação, considerando artigos dos últimos dez anos, gerou

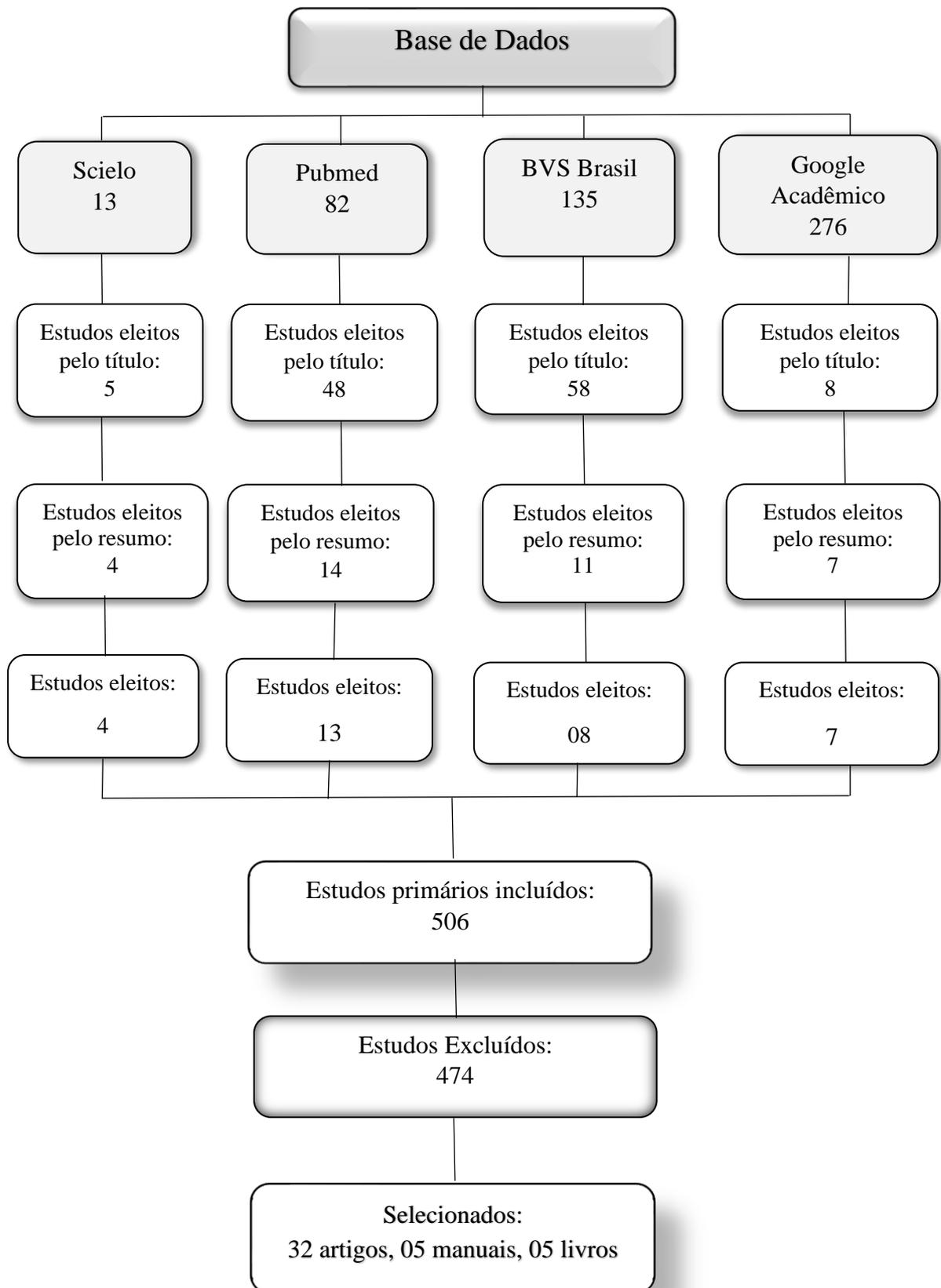
13 artigos para leitura de títulos. Destes 13 artigos, apenas 5 tiveram seus resumos lidos, onde 4 foram incluídos no estudo.

Também foram realizadas buscas no Google Acadêmico, onde a combinação de descritores utilizada foi: (*“fatores de risco”*) AND (*“abuso de substâncias psicoativas”* OR *“consumo de bebidas alcoólicas”*) AND (*“crianças”*) AND (*“escolas”*). Nesta busca foram utilizados os filtros dos últimos 10 anos, qualquer idioma, qualquer tipo de estudo menos anais, editoriais, teses, dissertações, pôster, monografia, trabalho de conclusão, relato de caso, relatório, lei e também foram retirados estudos envolvendo Covid. Assim, foram encontrados 276 estudos, que tiveram seus títulos lidos, resultando em 8 artigos para leitura dos resumos e 07 artigos lidos na sua totalidade e incluídos no estudo, conforme Figura 2. Com isso, foram incluídos no estudo, 32 artigos, 5 livros e 5 manuais.

Além das buscas de estudos referentes aos fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas, também foi necessário buscar instrumentos que pudessem ser utilizados pelos profissionais da educação. Sendo que em todas as bases de dados, citadas anteriormente, foram utilizadas as mesmas combinações de descritores tanto em português, quanto em inglês: (*“inquéritos e questionários”*) AND (*“pré-escolares”*) AND (*“criança”*) AND (*“desenvolvimento infantil”* OR *“saúde mental”* OR *“psicometria”*). Foram desconsiderados os artigos e publicações que não possuíam acesso gratuito, que referenciavam instrumentos que não fossem de livre acesso, instrumentos que fossem longos ou de difícil aplicação e que a coleta de informações fosse exclusivamente através dos pais, pois o objetivo é que os professores possam fazer uso do instrumento em sala de aula. Desta forma, foram incluídos no estudo, 4 artigos e 4 livros, conforme figura 3.

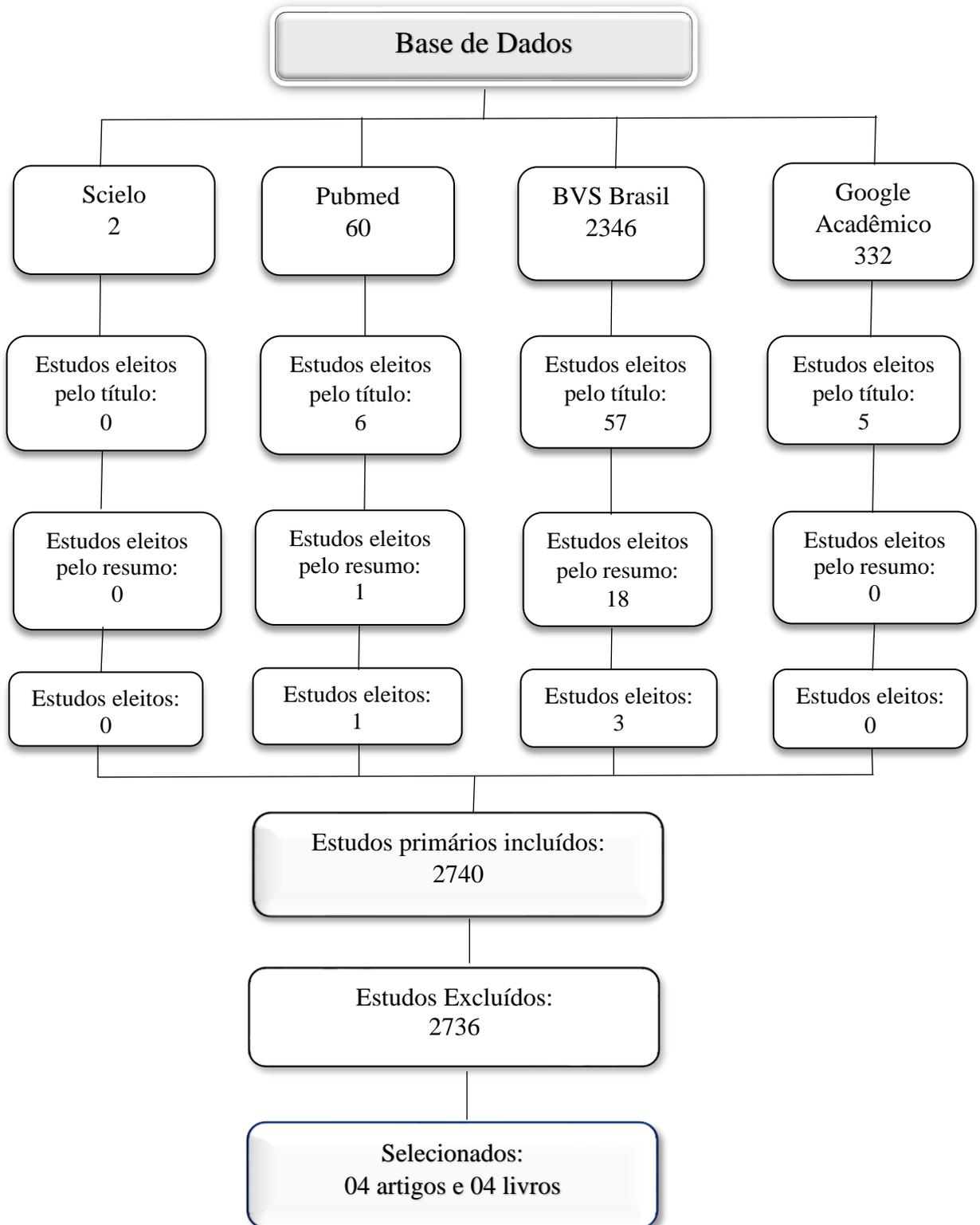
A síntese dos principais conceitos e achados da revisão narrativa foram sistematizados no Quadro 2 e no Quadro 3, com extração das principais informações (título, autor, ano, delineamento, objetivo e principais achados). Posteriormente, foi elaborado um texto conceitual básico, que subsidiou a Fase 2, ou seja, a construção da versão piloto do manual.

Figura 2 - Número de artigos selecionados nas respectivas bases de dados



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2023

Figura 3 - Número de artigos selecionados com instrumentos para professores



Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa, 2023

Quadro 2 – Estudos Seleccionados na busca de Fatores de Risco

Título	Autor/Ano	Delineamento	Objetivo	Principais achados
Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa	Sousa et al., 2022	Revisão integrativa norteada pelas recomendações do modelo PRISMA	Identificar situações do contexto familiar que ocasionam sofrimento mental em adolescentes	O vínculo afetivo entre pais e filhos funcionou como importante fator de proteção. As famílias que possuem como base o afeto, a comunicação não-violenta e a confiança têm maiores chances de proteger a saúde mental de seus adolescentes.
Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro	Reis; Oliveira, 2015	Estudo transversal onde foram avaliados 638 alunos de 13 a 17 anos	Identificar aspectos relacionados ao consumo alcoólico entre estudantes de um município do interior do sudeste brasileiro	O abuso de álcool na vida do adolescente associou-se à ambiente familiar conflituosos, consumo de álcool pelos pais, dentre outros fatores.
Sociodemographic Characteristics, School Performance, Pattern of Consumption and Emotional Health as Risk Factors for Alcohol use among Adolescents	Marin; Peuker; Kessler, 2019	Estudo observacional, analítico, transversal com 124 alunos, 70 meninas e 54 meninos, com idades entre 11 e 18 anos.	Avaliar em que medida características sociodemográficas, desempenho escolar, padrão de consumo e saúde emocional podem predizer o consumo de bebidas alcoólicas.	Alguns fatores preditivos permaneceram significativos no modelo validado, que são, ser do sexo feminino, primeiro uso de álcool antes dos 15 anos, fracasso escolar, ansiedade, depressão, comportamento delinquente e problemas emocionais.
Factors associated with alcohol experimentation among school adolescents	Vieira et al., 2019	Estudo transversal realizado nas escolas da rede pública Estadual de Sergipe, com a participação de 753 estudantes.	Identificar a prevalência e os fatores sociodemográficos associados a experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares na Grande Aracaju/SE	Experimentação de bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade, mais a ausência dos pais, ou a ausência de um dos pais têm sido considerado fatores de risco associado ao uso do álcool por parte de jovens.

<p>Uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, referenciado em Carl Rogers</p>	<p>Barboza; Cardoso, 2016</p>	<p>Revisão bibliográfica, para mapear e analisar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento do período de 2010 a 2013.</p>	<p>Buscar respostas sobre a motivação do uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e seus efeitos nocivos, dentro do escopo de revisão bibliográfica</p>	<p>A maior causa da iniciação precoce do jovem no uso de bebidas alcoólicas procede do grupo familiar, muitas vezes por seguir o modelo dos pais, ou pelo fato da família apresentar-se muito liberal. Então o uso precoce pode ter relação com pais liberais, ambiente familiar, preço baixo, disponibilidade física em bares e restaurantes, influência de grupos e das propagandas.</p>
<p>Comportamentos aditivos com e sem substância em adolescentes: relação com a idade e o sexo</p>	<p>Teixeira et al., 2022</p>	<p>Estudo observacional, transversal, descritivo-correlacional com 1368 alunos de dois agrupamentos escolares de uma cidade do norte de Portugal.</p>	<p>Caracterizar o consumo aditivo com substância (tabaco, álcool e drogas) e sem substância (internet, jogos e redes sociais) em adolescentes, e relacionar os consumos entre si e com as variáveis idade e sexo</p>	<p>O álcool foi substância mais consumida, seguindo-se o tabaco e por último as drogas ilícitas. Os adolescentes com consumo aditivo a uma substância têm tendência a desenvolver, também, consumo de outras substâncias, sendo necessário pensar em ações preventivas.</p>
<p>Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA</p>	<p>Nader et al., 2013</p>	<p>Estudo transversal com amostra representativa de 689 escolares, sendo os dados coletados em entrevista e analisados com regressão de Cox</p>	<p>Investigar a prevalência de uso na vida e nos últimos 30 dias de álcool e tabaco e sua associação com características de escolares do oitavo ano da rede pública de Santarém-PA em 2010</p>	<p>O início precoce do consumo das substâncias psicoativas, pode trazer consequências negativas a curto e em longo prazo para a saúde física e emocional do jovem. Isto aponta para a importância de ações preventivas voltadas para o grupo familiar. A escola pode ser um local para ações preventivas onde envolva também o grupo familiar.</p>

Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura	Borges; Schneider, 2021	Estudo de revisão integrativa de literatura	Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre vulnerabilidade, drogas e contexto familiar.	A família pode atuar como fator de risco ou como fator de proteção em relação ao uso de drogas.
Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro	Silveira; Santos; Pereira, 2014	Estudo exploratório de corte transversal, com amostra de 189 estudantes	Avaliar o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes das 7 ^{as} e 8 ^{as} séries de uma escola municipal de Uberaba, Brasil.	O consumo abusivo de drogas parental influencia, sob diversos aspectos, o crescimento e desenvolvimento dos seus filhos, além de poder ocasionar problemas de saúde mental e comportamentais.
Consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes: problemas relacionados e fatores associados	Jorge et al., 2017	Estudo transversal com uma amostra de 436 adolescentes de 17 a 19 anos de idade, de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte	Avaliar o consumo de álcool e problemas relacionados entre adolescentes, e sua associação com gênero, fatores socioeconômicos, religiosidade e comportamento dos pais em relação ao hábito de beber	Os participantes relataram ter iniciado o consumo de álcool na faixa etária compreendida entre 10 a 14 anos. Houve associação estatística entre o consumo de bebidas alcoólicas e os participantes com melhores condições socioeconômicas quando comparados àqueles com condições socioeconômicas menos favorecidas. O consumo de bebidas alcoólicas pelos pais e uma menor frequência de participação na igreja também estiveram estatisticamente associados ao consumo de álcool.
Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa	Campelo et al., 2018	Revisão integrativa	Analisar as publicações que abordam o impacto do consumo de drogas parental no desenvolvimento e na saúde mental das crianças.	A morte materna, a perda da guarda dos filhos e a violência sofrida pelas mães por causas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, são adversidades que podem contribuir para diferentes psicopatologias na infância, além de exercerem efeito sobre os transtornos de uso de substâncias em idades mais avançadas.
Psychosocial and socio-environmental factors associate	Khan et al., 2020	Análise de dados da Pesquisa Global de Saúde	Examinar os fatores de risco para uso de tabaco e outras	Vários fatores psicossociais adversos (solidão, ansiedade, bullying e histórico sexual) e

d with adolescents' tobacco and other substance use in Bangladesh		Escolar de Bangladesh (GSHS), do ano de 2014, com adolescentes de 13 a 17 anos.	substâncias entre adolescentes em idade escolar em Bangladesh.	socioambientais (uso de tabaco pelos pais, falta de apoio dos colegas e monitoramento inadequado dos pais) foram significativamente associados ao uso de tabaco e outras substâncias pelos adolescentes.
Factors affecting alcohol drinking behaviour among secondary school students in Vientiane Province, Lao People's Democratic Republic: a cross-sectional study	<u>Kounnavong et al., 2022</u>	Estudo transversal com questionários auto-aplicáveis em 393 alunos de 10 a 19 anos.	Investigar a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes em ambientes escolares na República Democrática Popular do Laos.	Os adolescentes que não tinham permissão para beber em casa ou não tinham certeza se seus pais permitiriam beber em casa tiveram menor probabilidade de consumir álcool. Sendo que a prevenção deve ser implementada em uma idade muito jovem.
Association of supply sources of alcohol and alcohol-related harms in adolescent drinkers: the baseline characteristics of a high school cohort across Thailand.	Prasartpornsirichoke et al., 2022	Estudo descritivo transversal com uma amostra de 1.187 alunos.	Investigar a associação entre o fornecimento de álcool pelos pais e os danos causados em alunos tailandeses da 7ª série do ensino médio.	O baixo desempenho acadêmico é um forte preditor de uso de substâncias. Bem como ter uma baixa renda familiar, obter álcool dos pais, ter influência dos pais e falta de supervisão dos pais.
Alcohol Drinking Among Primary School Children in Trinidad and Tobago: Prevalence and Associated Risk Factors	Agu et al., 2018	Estudo transversal com análise de dados de crianças de 8 a 15 anos de 40 escolas primárias em Trinidad e Tobago.	Avaliar o uso de álcool por crianças do ensino fundamental em Trinidad e Tobago e identificar fatores de risco associados	As crianças que não moravam com o pai eram mais propensas a consumir álcool em comparação com aquelas que moravam com o pai. O monitoramento e envolvimento dos pais na vida dos filhos tem influência significativa no consumo ou não de bebidas alcoólicas.
Psychiatric disorders and associated risk factors in a sample of adolescents in Gaborone, Botswana: a cross-sectional study	Olashore et al., 2022	Estudo transversal com 750 alunos de 13 escolas secundárias públicas de Gaborone.	Avaliar a prevalência e os fatores de risco associados aos transtornos psiquiátricos em uma amostra de alunos do ensino médio em Botswana.	Aproximadamente 50% daqueles que experimentam uma doença mental durante suas vidas poderão desenvolver um transtorno por uso de substâncias. Com isso, é importante ajudar os professores a reconhecer e lidar com problemas de saúde mental entre os adolescentes.

<p>Risk factors associated with tobacco, alcohol and drug use among adolescents attending secondary school in three cities from Argentina.</p>	<p>Morello et al., 2017</p>	<p>Pesquisa com 3.172 alunos do primeiro ano do ensino médio em Buenos Aires, Córdoba e Tucumán, com idade média de 12,8 anos.</p>	<p>Determinar os fatores associados ao uso inicial de tabaco, álcool, maconha e cocaína entre jovens adolescentes de três cidades argentinas.</p>	<p>Fatores de risco que mostraram uma associação mais forte com o uso de tabaco e álcool incluiu ter amigos próximos que fumam ou bebem, um alto índice de busca de sensações e um baixo índice de apoio e controle dos pais.</p>
<p>Alcohol consumption among adolescents: attitudes, behaviors and associated factors</p>	<p>Granville-Garcia et al., 2014</p>	<p>Estudo transversal envolvendo 574 adolescentes, com aplicação de questionário semi-estruturado.</p>	<p>Avaliar as atitudes e comportamentos em relação ao uso de álcool e analisar fatores associados entre escolares da rede pública municipal de Campina Grande-Paraíba</p>	<p>O álcool é a primeira substância psicotrópica consumida por crianças e adolescentes e o abuso dessa droga pode afetar negativamente o desenvolvimento. Sendo que a faixa etária, religião, trabalho e relação com o pai estiveram significativamente associados à experimentação de bebidas alcoólicas.</p>
<p>Impact of family level factors on alcohol drinking in primary school children</p>	<p>Rehorčíková et al., 2013</p>	<p>Estudo transversal, com aplicação de questionário em 2.494 crianças de 28 escolas primárias.</p>	<p>Identificar e analisar fatores selecionados que influenciam o uso de álcool entre crianças do ensino fundamental de 8 anos a 15 anos</p>	<p>Importância do desenvolvimento de programas preventivos para as escolas que envolvam as famílias, pois a prevenção precisa iniciar antes que as crianças atinjam a idade de dez a onze anos. Sendo que as crianças são mais suscetíveis a informações na primeira infância, pois precisam saber o que os pais esperam delas.</p>
<p>A spatial analysis of student binge drinking, alcohol-outlet density, and social disadvantages</p>	<p>Lo; Weber; Cheng, 2013</p>	<p>Conjunto de dados coletados em 2002 pelo Departamento de Saúde Mental do Alabama.</p>	<p>Examinar influências que levaram ao consumo de álcool e fatores de proteção gerados pela comunidade e pela escola.</p>	<p>O incentivo ao comportamento pró-social dos alunos pela comunidade e pela escola protegeu a amostra contra o consumo excessivo de álcool.</p>
<p>Parental Alcohol Drinking Habit as a Predictor of Alcohol Use among Secondary School Students in Barbados</p>	<p>Oshi et al., 2018</p>	<p>Análise de dados da Pesquisa Nacional de Escolas Secundárias de 2013.</p>	<p>Investigar se o hábito de beber álcool pelos pais é um preditor do uso de álcool</p>	<p>Ter pais que bebem apenas no final de semana, às vezes durante a semana e todos os dias foram significativamente associados positivamente ao uso de álcool no último mês. Ter mães que bebiam apenas em ocasiões especiais foi um fator</p>

			entre estudantes do ensino médio no país	de risco para o uso de álcool no último ano e no último mês.
Precocious Initiation into Smoking, Alcohol Use, and Gambling among Children with Conduct Problems	Temcheff et al., 2016	Análise de dados de um estudo prospectivo e longitudinal na Université de Sherbrooke.	Avaliar a associação prospectiva de problemas de conduta na infância e início do tabagismo, uso de álcool e jogos de azar entre meninos e meninas pré-adolescentes.	Verificou-se que crianças com problemas de conduta correm maior risco de iniciação precoce ao tabagismo, álcool e jogos de azar. Esses efeitos permaneceram mesmo após o controle de outros fatores de risco conhecidos, como supervisão parental inadequada e esforço de controle da criança.
The effect of sensation seeking on alcohol use among middle school students: a latent state-trait analysis.	Cappelli et al., 2020	Estudo controlado randomizado	Explorar o papel que a busca de sensações pode desempenhar no uso de álcool por menores.	Os comportamentos aprendidos durante a infância podem continuar e escalar até a adolescência e a idade adulta. Jovens com alta busca de sensações são mais propensos a pedir ou receber goles de álcool dos pais em comparação com jovens que buscam menos sensações.
Role of parenting styles in adolescent substance use: results from a Swedish longitudinal cohort study	Berge et al., 2016	Estudo de coorte de 1.268 adolescentes, com idades entre 12 e 13 anos.	Investigar o impacto dos estilos parentais no uso de substâncias por adolescentes em um acompanhamento de 32 meses.	O estilo parental negligente foi associado a piores resultados de uso de substâncias
Factores de riesgo familiar en el consumo de drogas y su relación con la conducta antisocial en adolescentes.	Hidalgo Candell, 2020	Pesquisa descritiva, não experimental e transversal.	Determinar os fatores de risco familiares no uso de drogas e sua relação com comportamentos antisociais em adolescentes.	Os fatores de risco foram violência doméstica, falta de monitoramento, falta de um projeto de vida, desinteresse pelos estudos, baixa auto-estima, falta de apoio de terceiros.
Is Mental Health Competence in Childhood Associated With Health Risk Behaviors in	Rougeaux et al., 2020	Estudo de coorte representativa de 18.818 crianças, nascidas no Reino Unido entre	Examinar como as competências de saúde mental na infância estão associa-das a	Fatores risco infantis interferem no uso de drogas na adolescência

Adolescence? Findings From the UK Millennium Cohort Study.		setembro de 2000 e janeiro de 2002	comportamentos de risco à saúde do adolescente.	
An examination of the association between early initiation of substance use and interrelated multilevel risk and protective factors among adolescents.	Trujillo; Obando; Trujillo, 2019	Estudo transversal com 1.272 adolescentes de 12 a 19 anos.	Identificar os fatores de risco e proteção associados à iniciação precoce, considerando a interação de fatores sociais, comunitários e familiares.	Os fatores sociais são os mais claramente associados à iniciação.
Adverse childhood experiences and consumption of alcohol, tobacco and illicit drugs among adolescents of a Brazilian birth cohort.	Gonçalves et al., 2016	Estudo de coorte com acompanhamento de 11 anos	Investigar a associação entre experiências adversas na infância e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre adolescentes	As ações adversas que podem levar ao uso de álcool, tabaco e drogas foram negligência emocional, violência doméstica e abuso físico. Sendo que as experiências adversas na infância devem ser investigadas, rastreadas e vistas não apenas como um problema familiar ou individual, mas também de interesse social.
Risk and protective profile of tobacco and alcohol use among Iranian adolescents: a population- based study.	Baheiraei et al., 2016	Estudo transversal de base populacional com 870 adolescentes iranianos com idades entre 15 e 18 anos.	Investigar fatores de risco e proteção entre indivíduos, família, escola e comunidade como preditores do uso de tabaco e álcool entre adolescentes iranianos.	Os fatores de risco encontrados foram uso de drogas por amigos, interação com colegas antissociais, busca de sensações, intenção de usar, histórico familiar de uso de drogas, gerenciamento familiar inadequado, conflito familiar, fracasso escolar, baixo comprometimento escolar. Já os fatores de proteção foram religiosidade, autoestima, envolvimento pró-social.
Childhood attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms and the development of adolescent alcohol problems: A prospective, population-based study of Swedish twins.	Quinn et al., 2016	Estudo prospectivo de base populacional com gêmeos suecos	Examinar fatores genéticos e ambientais que possam explicar a associação entre sintomas de TDAH e problemas subsequentes com álcool	Crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) correm maior risco de uso problemático de álcool e outras substâncias na adolescência.

Relation between age of first drinking and mental health and alcohol and drug disorders in adulthood: evidence from a 35-year cohort study.	Newton-Howes; Boden, 2016	Estudo de coorte longitudinal.	Estimar relação entre a idade do primeiro consumo de álcool, saúde mental e transtornos relacionados ao álcool e drogas na idade adulta.	As associações entre a idade do primeiro consumo de álcool e transtornos de álcool/drogas posteriores parecem ser explicadas por fatores relacionados a características do indivíduo e da família durante a infância. Famílias fortalecidas podem ter um impacto positivo na prevenção.
Evaluation of underlying mechanisms in the link between childhood ADHD symptoms and risk for early initiation of substance use	Vitulano et al., 2014	Grupo controle de 126 alunos.	Identificar caminhos específicos dos sintomas de TDAH ao risco de início precoce do uso de álcool, tabaco e maconha.	Crianças com TDAH podem ter maior risco de abuso de SPAs na adolescência.
International Standards on Drug Use Prevention	UNODC, 2018	Normas/Manual	Oferecer normas para prevenção do uso de substâncias psicoativas.	Este documento descreve as intervenções e políticas que foram consideradas eficazes pela evidência científica na prevenção do uso de substâncias e podem servir como base de um sistema nacional de prevenção do uso de substâncias centrado na saúde eficaz.
Preventing drug abuse among children and adolescents: A research-based guide for parents, educators and community leaders	NIDA, 2003	Guia/Manual	Ajudar os profissionais de prevenção a usar os resultados da pesquisa de prevenção para abordar o abuso de drogas.	O guia introduziu o conceito de prevenção baseada em pesquisa com informações sobre fatores de risco e proteção. Também são apresentados exemplos de programas de prevenção testados em pesquisas.
Principles of substance abuse prevention for early childhood: A research-based guide.	NIDA, 2016	Guia/Manual	Fornecer informações sobre prevenção para uso de substâncias psicoativas nos primeiros anos de vida.	O guia apresenta sete princípios de prevenção que podem auxiliar as crianças nos primeiros anos de vida. Aborda a importância de aumentar fatores de proteção e reduzir fatores de risco.
European Prevention Curriculum (EUPC): a handbook for decision-makers, opinion-makers and policy-makers in science-	EMCDDA, 2019	Manual	Fornecer material de referência específico para reduzir os problemas de saúde, sociais e económicos	Foi abordada a prevenção em diversos contextos, como a família, a escola, o meio laboral, a comunidade, os meios de comunicação social e o ambiente.

based prevention of substance use			associados ao consumo de substâncias.	
Promoting Wellbeing and Mental Health in Schools	PAHO, 2022	Manual	Promover o bem-estar e Saúde Mental nas Escolas	Características dos marcos do desenvolvimento e formas de trabalhar a prevenção em saúde mental na sala de aula.
Desenvolvimento e saúde mental na infância	Goulardins; Cardoso de Sá, 2022	Livro	Fornecer informações das crianças em diversos aspectos do desenvolvimento humano.	Apresenta a relação entre o comportamento motor e a saúde mental. Também apresenta os principais fatores de risco que podem ser identificados em crianças pequenas.
Prevenção ao uso de álcool e drogas: O que cada um de nós pode e deve fazer?	Diehl; Figlie, 2014	Livro	Oferecer ferramentas para ampliar os recursos técnicos utilizados na prevenção do uso de substâncias psicoativas.	Contém formas para realizar prevenção nos mais diferentes contextos. Mas também aborda os principais fatores de risco e fatores de proteção para experimentação, uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas.
Construindo na escola um programa para prevenção de drogas	Marques; Holender, 2015	Livro	Descrever uma experiência brasileira de prevenção de drogas desenvolvida em uma escola de Ensino Básico.	Discute os conceitos de prevenção e os principais fatores de risco.
Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber	Estanislau; Bressan, 2014	Livro	Oferecer um material acessível a professores e que aborda as questões de saúde mental e escola.	Aborda a saúde mental na escola, a relação entre escola e família, o desenvolvimento normal no período escolar, os transtornos e problemas comportamentais mais comumente observados.
Saúde Mental da criança e do adolescente	Almeida et al., 2019	Livro	Apresentar um panorama completo do campo da saúde mental da infância e da adolescência.	Apresenta os principais fatores de risco para transtornos mentais na infância e adolescência. Também apresenta os principais transtornos mentais da mesma faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2023.

Quadro 3 – Estudos Seleccionados na busca de instrumentos

Título	Autor/Ano	Delineamento	Objetivo	Principais achados
SDQ in the Hands of Fathers and Preschool Teachers Psychometric Properties in a Non-clinical Sample of 3–5-Year-Olds	Dahlberg et al., 2019	Estudo de intervenção vinculado a um projeto em andamento com a população de Uppsala, Suécia	Testar a estrutura original de cinco fatores do SDQ para pré-escolares e avaliar se o modelo sugerido tem um ajuste aceitável para pais, mães e professores de pré-escola.	Achados sugerem uma boa validade de construto do SDQ para uma população pré-escolar não clínica e implicam que ele pode ser usado para avaliar problemas de comportamento infantil a partir de diferentes perspectivas de informantes
Preschool developmental concerns and adjustment in the early school years: Evidence from a Scottish birth cohort	Sim et al., 2019	Estudo de coorte	Destacar os fatores de risco associados a resultados ruins após dificuldades de linguagem e comportamento para facilitar a identificação e intervenção precoces.	Medidas das dificuldades sociais, emocionais e comportamentais da criança pré-escolar foram coletadas através do SDQ, pois o questionário se mostra eficaz para esta avaliação. Já que essas dificuldades podem afetar múltiplas domínios da vida de uma criança, levando a problemas sociais, educacionais, de saúde e resultados comportamentais nos primeiros anos escolares.
Survey of Well-Being of Young Children (SWYC): Preliminary Norms for Screening for Developmental Delay in Brazilian Children Younger than 65 Months	Guimarães et al., 2022	Estudo metodológico, realizado com 1.535 crianças de três regiões do Brasil.	Investigar a confiabilidade e validade do questionário Marcos do Desenvolvimento do <i>Survey of Well-being of Young Children</i> -versão Brasil (MD-SWYC-BR) e estabelecer normas preliminares para identificação de suspeita de atraso do desenvolvimento em crianças brasileiras de 1 a 65 meses de idade.	O questionário é constituído por 54 questões que abordam habilidades cognitivas, de comunicação, motoras e sociais. É organizado em 12 faixas etárias dos 2 aos 60 meses e irá favorecer a detecção de suspeita de atraso no desenvolvimento em crianças brasileiras. O questionário apresentou boa consistência interna e os pontos de corte brasileiros são adequados para triagem de atraso de desenvolvimento em crianças brasileiras. Tem grande potencial para uso no Brasil, por ser de rápida e fácil aplicação, de livre acesso e poder ser administrado por profissionais da saúde e educação.
The Strengths and Difficulties Questionnaire: Factor Structure of the Father-Report and Parent Agreement in 2-Year-Old Children	D'Souza et al., 2019	Estudo de coorte	Avaliar a estrutura fatorial do SDQ em crianças pré-escolares	O SDQ é um questionário de triagem de comportamento de 25 itens para crianças e adolescentes. Consiste em quatro subescalas de dificuldades (sintomas emocionais, problemas com colegas, hiperatividade-desatenção e problemas de conduta) e uma subescala de comportamento pró-

				social. O estudo atual avaliou a estrutura fatorial e a consistência interna do SDQ pré-escolar, mostrou boa consistência interna, sendo adequado na avaliação deste público.
Neuropsicologia Escolar	Fonseca; Miranda; Seabra, 2020	Livro	Oferecer informações sobre os marcos do desenvolvimento e maneiras/instrumentos para identificar precocemente as crianças que precisam de intervenções pedagógicas ou terapêuticas especiais.	Oferece uma variedade de ferramentas e instrumentos de observação e avaliação, bem como uma gama de intervenções relacionadas aos problemas de desenvolvimento ou saúde mental.
Avaliação Psicológica no contexto escolar e educacional	Hutz et al., 2022	Livro	Oferecer temas relacionados com o ambiente escolar e com à avaliação de questões do desenvolvimento, de aspectos de saúde mental, de cognição e aprendizagem.	Oferece uma variedade de informações referentes a avaliações no ambiente escolar, desde avaliação dos marcos do desenvolvimento até saúde mental. Contém listas de instrumentos e intervenções.
O Pré-escolar	Miranda; Malloy-Diniz, 2022	Livro	Oferecer um panorama atualizado sobre o desenvolvimento nos primeiros anos de vida.	Aborda características e fatores de risco que moldam o desenvolvimento infantil e como é possível intervir em cada fase do desenvolvimento. Bem como, oferece instrumentos de triagem e avaliação.
Neuropsicologia com pré-escolares: avaliação e intervenção	Dias; Seabra, 2018	Livro	Oferecer conhecimento sobre as fases do desenvolvimento para auxiliar na identificação precoce de condições adversas e déficits no desenvolvimento cognitivo, comportamental e socioemocional.	Oferece características importantes de cada fase do desenvolvimento e instrumentos/ferramentas para avaliação ou estimulação de cada período.

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa, 2023.

Nos artigos eleitos no Quadro 2, são apresentados os principais fatores de risco que podem influenciar na experimentação precoce de substâncias psicoativas, mas também aborda fatores de proteção e a importância da prevenção precoce em ambientes escolares. Os fatores de risco mais citados foram os conflitos familiares, exemplos familiares, violência doméstica, negligência familiar, fracasso escolar, problemas comportamentais, problemas emocionais, problemas de saúde mental e alterações no desenvolvimento infantil. Já os fatores de proteção que se evidenciaram foram os vínculos familiares, projetos de vida, religiosidade, autoestima e envolvimento pró-social.

Os resultados mostram que ações preventivas, principalmente em ambientes escolares e que envolvam as famílias são importantes, devendo ocorrer precocemente (TEIXEIRA et al., 2022; NADER et al., 2013; LO; WEBER; CHENG, 2013; NIDA, 2016). Já que, os comportamentos aprendidos ou adquiridos durante a infância podem evoluir e se agravar até a idade adulta (CAPPELLI et al., 2020.; OLASHORE et al., 2022), podendo levar ao abuso de substâncias psicoativas ou outros problemas comportamentais e de saúde mental. Então, ações preventivas precisam iniciar antes que as crianças atinjam a idade de dez anos (REHORCÍKOVÁ et al., 2013), pois fatores risco infantis podem favorecer o uso de drogas na adolescência (NIDA, 2016; ROUGEAUX et al., 2020).

Um ambiente estável, nutrição adequada, estimulação física e cognitiva, cuidados parentais acolhedores e um bom gerenciamento de sala de aula nos primeiros anos de vida, pode levar a criança a desenvolver forte autorregulação, ou seja, controle emocional e comportamental. Características que se tornam protetoras contra uma infinidade de riscos e aumenta a probabilidade de resultados de desenvolvimento positivos, levando a redução do uso de drogas na adolescência e também a redução de outros problemas de saúde mental ou comportamentais. Então, intervenções bem concebidas e bem implementadas para crianças muito pequenas pode não apenas melhorar a qualidade de vida das crianças e famílias envolvidas, mas também, beneficiar a comunidade e a sociedade na totalidade (NIDA, 2016).

Os manuais e livros incluídos neste estudo, referem os principais fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas e transtornos mentais, formas de prevenção e importância da prevenção precoce. No Quadro 3, são apresentados artigos e livros com instrumentos ou questionários validados no Brasil, que podem auxiliar na identificação dos fatores de risco nas crianças pré-escolares. Sendo que, dentre os instrumentos encontrados, temos o SDQ (Strengths

and Difficulties Questionnaire) e o SWYC (Survey of Well-Being of Young Children), que podem auxiliar os profissionais da educação na tarefa de identificar crianças que possam estar apresentando fatores de risco. Onde o SDQ, que é responsável pelo rastreamento de questões referente a saúde mental infantil, poderá ser utilizado pelo professor em sala de aula. Já o SWYC poderá auxiliar na condução de entrevista com pais, no momento em que for necessário aprofundar a investigação referente aos marcos do desenvolvimento da criança.

Quanto a escolha do SDQ, segundo Saur e Loureiro (2012), o questionário apresentou adequadas propriedades psicométricas aferidas para a população brasileira. Desse modo, configura-se como uma boa alternativa de uso, tendo se mostrado um instrumento útil na investigação de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes. Sendo que, conforme os mesmos autores, os estudos de fidedignidade do SDQ no Brasil foram definidos pelo cálculo do alfa de Cronbach e teste-reteste. Para o índice de consistência interna, o alfa de Cronbach apresentou valores próximos de 0,80, sendo para o teste-reteste a correlação de 0,79. Ou seja, os autores colocam que os índices foram positivos para validade e fidedignidade, destacando a sua adequação e aplicabilidade como rastreador de problemas de saúde mental de crianças e adolescentes, inclusive no Brasil. Esses estudos confirmaram a estrutura original de cinco fatores do instrumento e demonstraram índices psicométricos satisfatórios em diferentes contextos e populações, evidenciando seu alcance transcultural, o que constitui importante parâmetro de aplicabilidade. Demonstrando que ele pode ser um instrumento adequado para uso dos professores em sala de aula, como uma ferramenta para auxiliar na identificação dos fatores de risco.

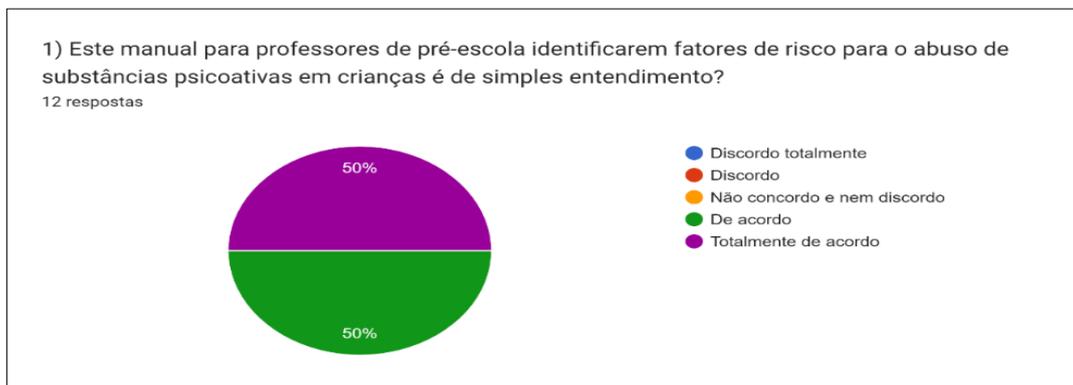
Na escolha do SWYC também foram levadas em considerações as propriedades psicométricas, sendo que as pesquisas mostraram, segundo Alves (2022), que o instrumento apresenta confiabilidade e validade comparáveis a outros instrumentos de triagem do desenvolvimento mais antigos e conhecidos. Conforme Guimarães et al. (2022), o SWYC apresentou valores aceitáveis de correlação e acurácia. Ele é um instrumento de rápida e fácil aplicação, de livre acesso e pode ser administrado por profissionais da saúde e educação, com treinamento mínimo para aplicação e interpretação. Segundo os autores, apresentou boa consistência interna e a unidimensionalidade dos itens dá suporte à validade de construto do instrumento para a amostra estudada. Os resultados sugerem que os pontos de corte brasileiros são adequados para triagem de atraso de desenvolvimento em crianças brasileiras, sendo então, um questionário adequado para triagem de alterações do desenvolvimento. Ele é um

questionário respondido pelos cuidadores das crianças, composto por 54 questões que abordam o desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem em 12 diferentes faixas etárias. Necessitando então, que este questionário seja utilizado pelos profissionais da educação no momento de uma entrevista com os pais ou cuidadores. Ele poderá ser uma alternativa para que o orientador pedagógico ou psicólogo escolar investigue de forma mais aprofundada, junto aos pais, questões do desenvolvimento infantil e questões familiares, questões estas que compõe a lista de fatores de risco.

Em relação ao questionário (APÊNDICE III – google forms) aplicado em oito professores de pré-escola, dois orientadores pedagógicos e dois psicólogos escolares, para avaliação da versão piloto do manual, as respostas reforçaram a importância deste material na rotina diária do profissional da educação. Todos os participantes mencionaram que o manual é de fácil entendimento, relevante, com informações pertinentes, linguagem acessível e recursos visuais adequados. Apenas uma pessoa sinalizou que o fluxograma apresentado era de difícil entendimento e com isso, realizou-se a modificação do mesmo, para que ele fosse acessível aos profissionais de educação. Também houve concordância total de que o manual auxiliaria na identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças de pré-escola e foi sinalizado que nada precisaria ser retirado e nem acrescentado no material. Nas questões abertas que versavam sobre sugestões, nada foi sugerido, apenas dois comentários reforçando a importância do produto.

A seguir será apresentado, separadamente, o gráfico de cada pergunta com as porcentagens das respostas obtidas, para facilitar a visualização dos resultados.

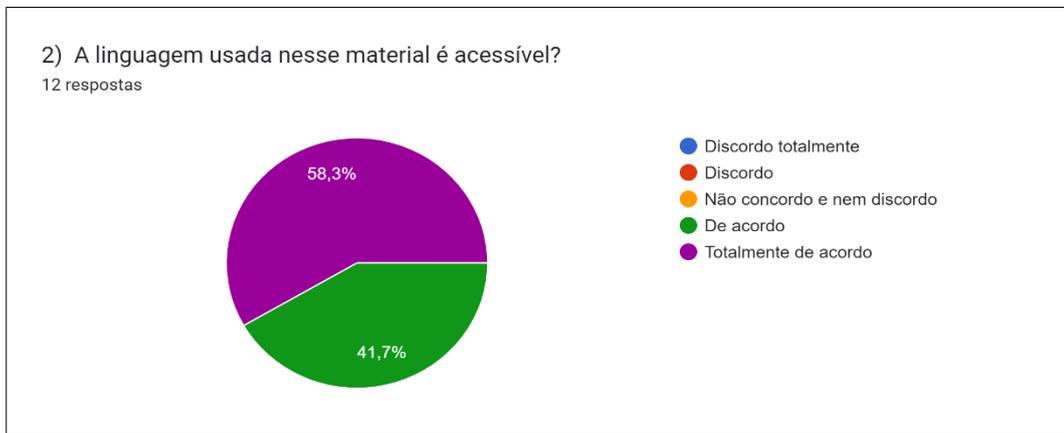
Figura 4 – Pergunta “1” referente ao entendimento do manual



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Referente ao entendimento do manual, todos os participantes responderam que conseguiram compreendê-lo.

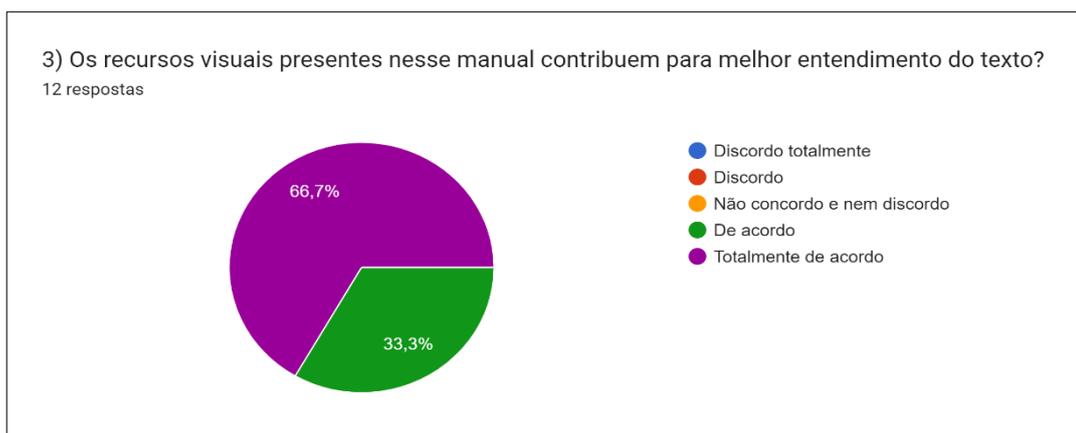
Figura 5 – Pergunta “2” referente à linguagem



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A linguagem do manual também se mostrou adequada, conforme as respostas de todos os participantes, fazendo assim, com que tenham maior facilidade no uso e entendimento do mesmo.

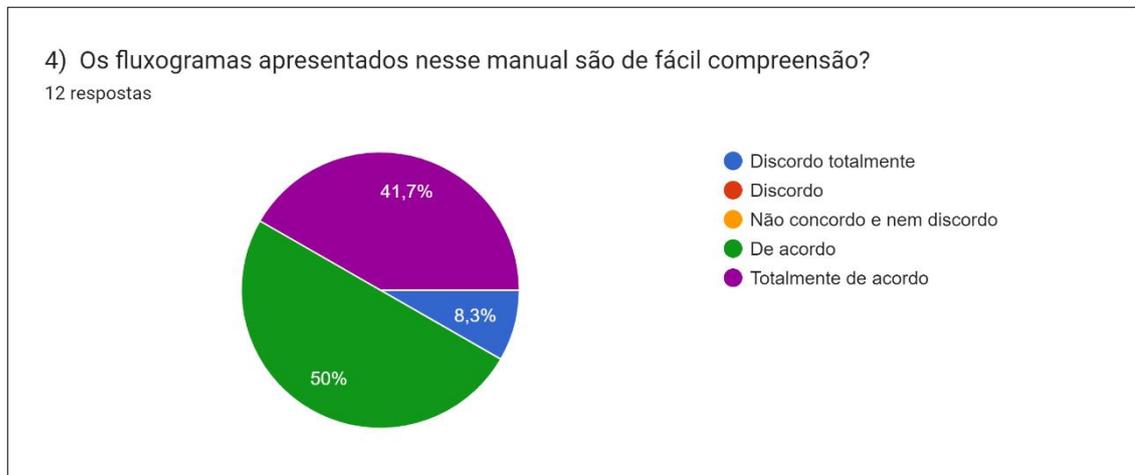
Figura 6 – Pergunta “3” referente aos recursos visuais



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quanto aos recursos visuais, eles também se mostraram adequados para o entendimento do conteúdo do manual.

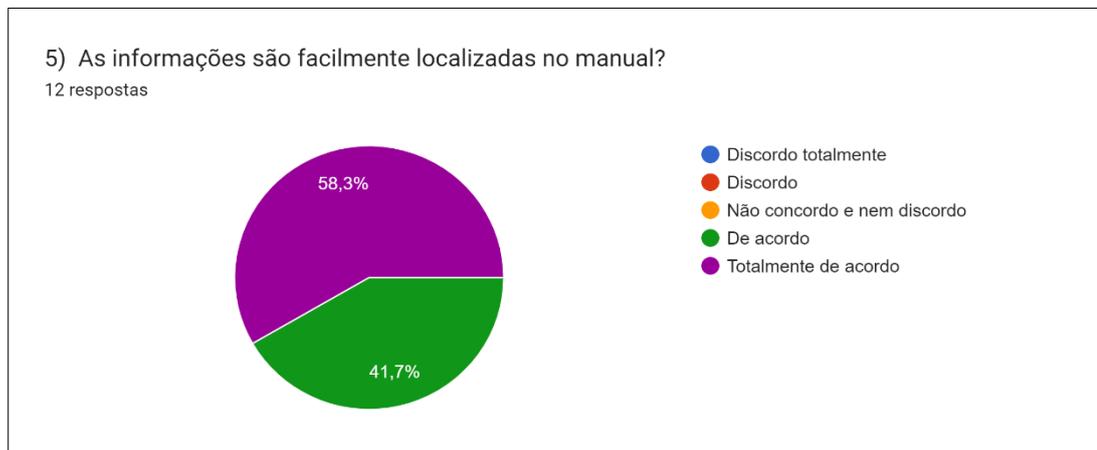
Figura 7 – Pergunta “4” referente ao fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Referente ao fluxograma que indica o caminho a ser seguido desde a identificação das crianças em risco até a possível intervenção, a grande maioria sinalizou que ele é de fácil compreensão. Como ele não foi de fácil entendimento para todos os participantes, foram realizados ajustes para facilitar a compreensão por todos.

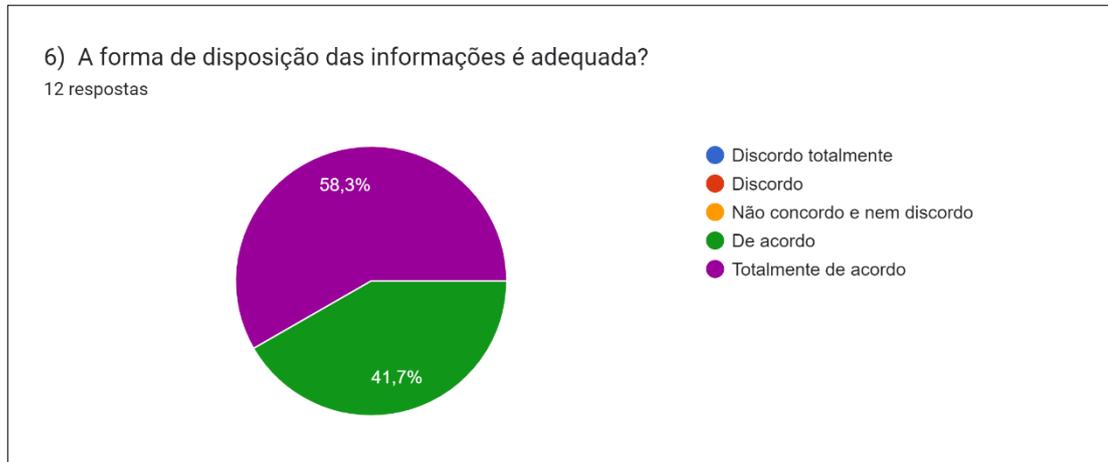
Figura 8 – Pergunta “5” referente à localização das informações



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Todos os participantes responderam que as informações do manual são facilmente localizadas, tornando o material de fácil acesso.

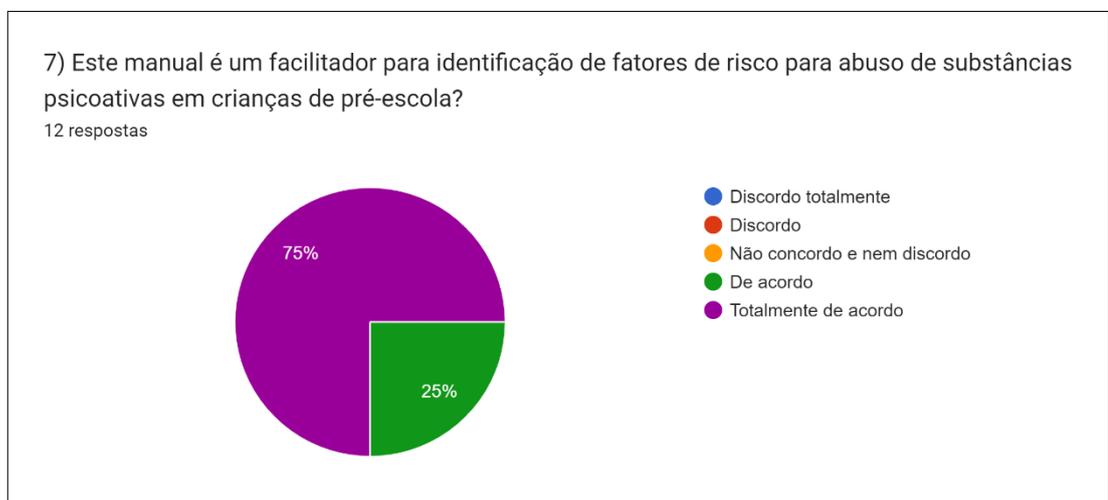
Figura 9 – Pergunta “6” referente à disposição das informações



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação à disposição das informações no manual, todos os participantes sinalizaram estar adequado.

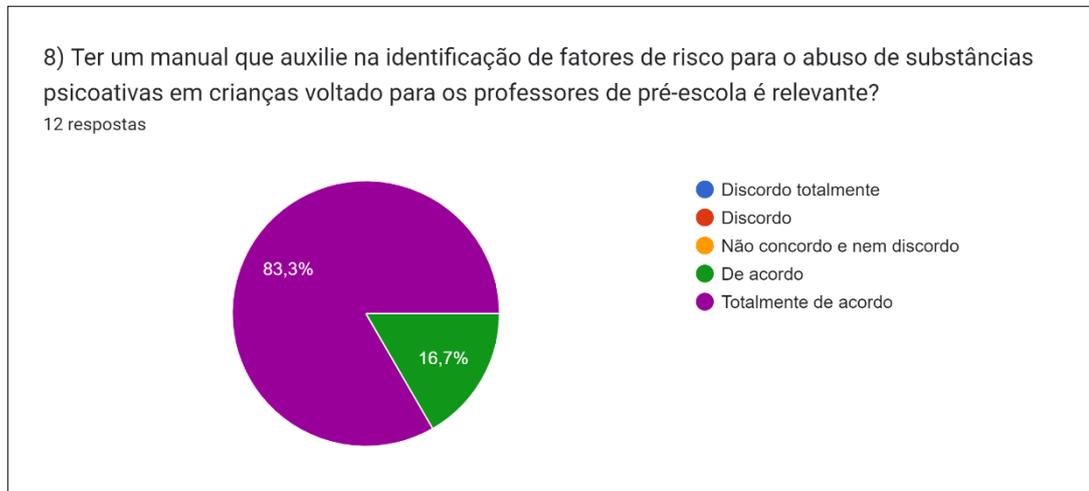
Figura 10 – Pergunta “7” referente à identificação de fatores de risco



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quanto à identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças pré-escolares, os profissionais responderam que o manual é um recurso que os auxiliaria.

Figura 11 – Figura “8” referente a relevância do manual



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Da mesma forma, perceberam o manual como sendo adequado e relevante para identificação de fatores de risco no público pré-escolar.

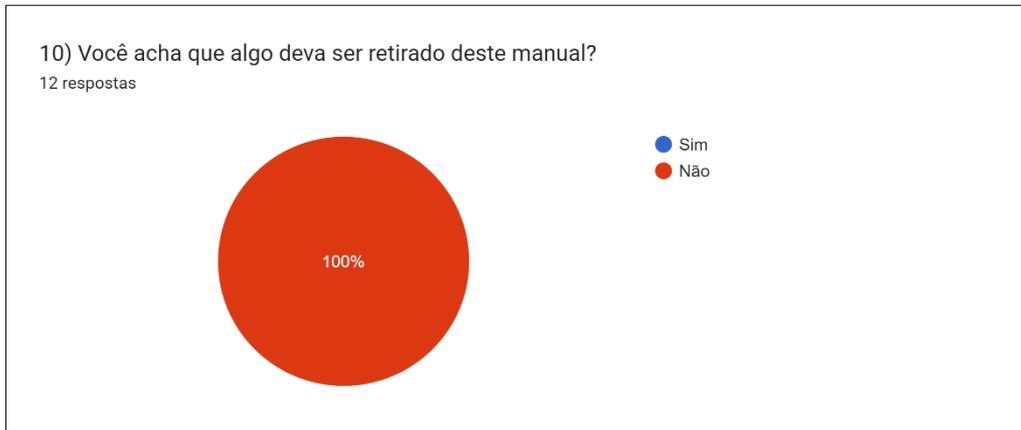
Figura 12 – Pergunta “9” referente a acréscimos no manual



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quanto ao manual necessitar de acréscimos, a grande maioria colocou que não seria necessário acrescentar informações, mas uma pessoa sentiu falta de mais dados epidemiológicos sobre o uso de substâncias psicoativas. Desta forma, foram acrescentadas estas informações na apresentação do mesmo.

Figura 13 – Pergunta “10” referente à exclusão de informações



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quanto a retirada de informações do manual, nada foi sinalizado. Todos os participantes acharam o conteúdo adequado.

Após o término das questões objetivas, os participantes contaram com uma questão aberta, onde eles poderiam colocar sugestões de algo que entendiam ser necessário modificar ou realizar no manual. Mas, apenas duas pessoas utilizaram o espaço para comentários e ambas utilizaram este espaço para elogiar o conteúdo do manual, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Pergunta “11” referente a sugestões para o manual

Pergunta	Respostas
11) Se você acha que algo mais deva ser feito ou modificado para melhorar este manual você poderia descrever abaixo:	Resposta 1: “O manual está perfeito! É uma leitura de fácil entendimento, com questionário facilitador e objetivo, que contribui para identificar e perceber os possíveis fatores de risco como forma de prevenção desde os primeiros anos de vida escolar e poder encaminhá-las desde já para atendimento e para o auxílio devido. De grande valia e de propriedade, só tende a agregar ainda mais a bagagem profissional de um professor da educação infantil.”
	Resposta 2: “Achei ótimo!”

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A aplicação do questionário consistiu em uma etapa importante deste trabalho, pois permitiu que os profissionais da educação, pudessem sinalizar se fariam uso deste recurso e se através dele facilitaria a identificação de crianças que pudessem estar necessitando de uma avaliação especializada. Apesar dos resultados não poderem ser extrapolados, as informações apresentadas pelos respondentes demonstram que a produção do manual poderá contribuir para instrumentalizar o professor no momento de sinalizar que uma criança pré-escolar necessita de uma atenção ou avaliação especializada.

O manual foi elaborado a partir da soma dos resultados das etapas 1, 2 e 3, sendo escrito a partir dos principais achados nos artigos, livros e manuais selecionados e validado por profissionais da educação que atuam com crianças de pré-escola na cidade de Carlos Barbosa, interior do Rio Grande do Sul.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo conhecer, por meio de produção científica, fatores de risco identificáveis, em crianças pré-escolares, que podem levar ao abuso de substâncias psicoativas na adolescência ou fase adulta e instrumentos validados para auxiliar os professores na identificação desses fatores de risco. Os resultados das etapas do presente trabalho mostraram a importância de subsidiar os professores nesta tarefa, para ser possível realizar prevenções para abuso de substâncias psicoativas de forma precoce.

Os primeiros anos de vida, além de serem períodos importantes na formação do indivíduo, também são períodos críticos, que merecem cuidados e atenção, pois as primeiras experiências fornecem a base para o desenvolvimento e funcionamento do cérebro ao longo da vida. Poder identificar e intervir de forma precoce pode fornecer um diferencial para as crianças em risco, já que, a identificação de deficiências de desenvolvimento torna-se essencial para uma intervenção oportuna e que oferecerá melhores resultados de longo prazo (BRUDER, 2010; NIDA, 2016; YOUNG, 2010; UNESCO, 2007). Desta forma, o manual apresentará os principais fatores de risco identificáveis em crianças pré-escolares, bem como instrumentos para auxiliar nesta identificação e indicação de um checklist traduzido para o Brasil que relaciona as principais habilidades e características dos marcos do desenvolvimento, que precisam ser observadas no período pré-escolar.

As creches e pré-escolas são contextos de desenvolvimento com potencialidades únicas, pois reúnem e acompanham periodicamente muitas crianças. Essas instituições auxiliam no desenvolvimento integral da criança menor de cinco anos, nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e afetivo (BRASIL, 2018). Sendo que, a transição da pré-escola para a educação primária é rica em oportunidades para a criança em desenvolvimento; no entanto, ela precisa ter vivenciado um fortalecimento dos seus fatores de proteção e automaticamente uma redução dos riscos que poderiam interferir no seu desenvolvimento. Tornando assim, a escola um ambiente importante para implantação de programas de prevenção, já que é um local que contribui para o fortalecimento dos alicerces internos da criança, onde ela constrói suas experiências e interações com o mundo exterior (SIM et al., 2019).

Segundo UNODC (2018) os fatores de risco podem impedir o alcance de competências de desenvolvimento significativas, tornar a criança vulnerável e em risco de desenvolver

distúrbios comportamentais mais tarde. Sendo que a maneira de reduzir esses fatores de risco, é fortalecendo os fatores de proteção, que para a criança em idade pré-escolar, está relacionado com o desenvolvimento de apego seguro aos cuidadores, habilidades de linguagem apropriadas à idade e funções cognitivas executivas, como autorregulação, atitudes e habilidades pró-sociais.

Os primeiros anos de vida têm extrema importância para o desenvolvimento comportamental, social, cognitivo e emocional da criança. Então, alterações ocorridas nas fases do desenvolvimento podem provocar impacto significativo e estão relacionadas com transtornos crônicos e comuns na vida adulta. Com isso, é possível dizer que a redução dos fatores de risco e aumento dos fatores de proteção, promove a prevenção de possíveis transtornos mentais e dentre eles, o abuso de substâncias psicoativas (ALMEIDA et al., 2019; NIDA, 2003; PASTURA; SANTOS, 2022).

Os fatores de risco para o abuso de drogas representam desafios para o desenvolvimento emocional, social e acadêmico de um indivíduo, mas é importante salientar que muitos fatores de proteção podem reduzir o impacto de alguns fatores de risco. Isto nos mostra que intervenções efetivas e baseadas em evidências, podem aumentar os fatores de proteção da criança e realmente ter um papel preventivo (NIDA, 2003).

Através da revisão narrativa da literatura, foi possível selecionar os principais fatores de risco passíveis de serem modificados em crianças pré-escolares, conforme Diehl e Figlie (2014), EMCDDA (2019), NIDA (2003, 2016) e UNODC (2018):

- Falhas nos vínculos e relações familiares;
- Negligência familiar;
- Atrasos no desenvolvimento infantil;
- Comportamentos ligados a timidez, vergonha e baixa autoestima;
- Habilidades sociais deficientes como dificuldades na comunicação, nos relacionamentos, na autoeficácia, na assertividade;
- Dificuldades comportamentais como hiperatividade, falta de autocontrole, mentiras, furtos, agressividade;
- Dificuldades escolares relacionadas com problemas na cognição, linguagem, autorregulação e competência socioemocional.

Já os fatores de proteção que podem ser reforçados, segundo os mesmos autores, são:

- Vínculos familiares;
- Relacionamento familiar adequado e afetivo;
- Habilidades para manejo das emoções;
- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Capacidade para resolução de problemas, controle de impulsos, autocontrole, tomada de decisão e enfrentamento;
- Projeto de vida;
- Desenvolvimento infantil saudável (desenvolvimento emocional, motor, cognitivo, linguagem e psicossocial adequados para faixa etária).

Os fatores de risco apresentados quando não observados, podem levar ao abuso de substâncias psicoativas na adolescência ou fase adulta, bem como, outras dificuldades comportamentais ou alterações na saúde mental. Então frente aos fatores de risco encontrados, buscou-se instrumentos que pudessem auxiliar os professores na identificação destes fatores em crianças pré-escolares. Como os fatores de risco têm relação tanto com a saúde mental da criança, quanto com os marcos do desenvolvimento, buscou-se ferramentas que pudessem auxiliar na identificação de alterações em ambas as áreas.

Nesta busca, foi possível observar que no Brasil são escassos os instrumentos de avaliação de crianças pré-escolares. Sendo que, dentre os instrumentos localizados, muitos não possuíam tradução para o Brasil, eram de difícil aplicação por parte dos professores, extensos ou com um custo financeiro que dificultaria o acesso em muitas realidades educacionais. Mas mesmo assim, encontrou-se livros (QUADRO 3) que apresentam uma compilação criteriosa dos principais instrumentos de avaliação para crianças, adaptados ao nosso contexto sociocultural e validados na língua portuguesa, o que auxilia significativamente os profissionais que atuam com crianças.

Dentre os instrumentos localizados, o Questionário Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), mencionado no Quadro 3, foi o instrumento que mais se aproximou da realidade dos professores, pois é de fácil aplicação, com acesso gratuito, tem validação para o Brasil e pode ser utilizado com crianças pré-escolares. Além disso, mostra boa consistência

interna, com uma boa validade de construto para uma população pré-escolar não clínica e pode ser usado para avaliar problemas de comportamento infantil a partir de diferentes perspectivas de informantes (DAHLBERG et al., 2019; D’SOUZA et al., 2019; DIAS; SEABRA, 2018; MIRANDA; MALLOY-DINIZ, 2022; HUTZ et al., 2022; FONSECA; MIRANDA; SEABRA, 2020; SAUR; LOUREIRO, 2012).

O questionário SDQ mostrou-se adequado para identificação de fatores de risco envolvendo a parte comportamental e de saúde mental da criança. Através dele também é possível realizar uma triagem inicial referente a alterações no desenvolvimento infantil. Assim, ele será disponibilizado no manual para que os professores possam fazer uso em sua rotina educacional e com isso, auxiliá-los na identificação das crianças que necessitam de maior atenção.

Como nesta faixa etária, as alterações no desenvolvimento infantil são fatores de risco importantes a serem observados, além do questionário SDQ, será fornecida uma lista dos principais marcos do desenvolvimento de crianças pré-escolares, para que os professores possam consultar. Além disso, também será disponibilizado o acesso para o questionário Survey of Well-Being of Young Children (SWYC), que auxiliará o profissional de educação na investigação dos marcos do desenvolvimento juntamente com os pais. Mas, além da investigação referente aos marcos do desenvolvimento, este instrumento possui algumas questões que remetem ao funcionamento familiar, levando a pensar em alguns dos fatores de risco que possuem relação com o ambiente familiar.

O SWYC avalia, de forma mais aprofundada, os marcos do desenvolvimento no período pré-escolar e pode ser utilizado em uma entrevista com os pais por algum profissional da escola, apto para esta função. Ele é de fácil aplicação, de livre acesso e possui instruções que auxiliam tanto na aplicação, quanto na interpretação dos resultados (ALVES, 2022; GUIMARÃES et al., 2022). Para acesso a este material será disponibilizado, no manual, um link para que os profissionais interessados possam fazer uso tanto do questionário quanto das instruções para interpretação dos dados.

Embora haja outros instrumentos que poderiam ser utilizados com esta faixa etária, não serão indicados ou inclusos no manual, pois, são de difícil aplicação, longos, necessitam de treinamentos iniciais ou por gerarem um custo financeiro para aquisição do material, o que poderia dificultar o acesso por professores. Desta forma, foram considerados apenas materiais

com acesso gratuito e de fácil aplicação por professores. Já que o intuito é de fornecer maior tranquilidade ao profissional da educação no momento de identificar fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas e assim, poder contribuir para a criação de programas de prevenção envolvendo crianças pré-escolares.

Nossos resultados são corroborados com programas internacionais de prevenção que mostram resultados mais efetivos com um público mais jovem. Onde, segundo Naudeau et al., 2011 e Nida, 2016, é de extrema importância investir em programas de prevenção no período pré-escolar, pois costumam ser eficazes na promoção do desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças em situação de risco. Sendo que, conforme os mesmos autores, há comprovação de que crianças que tiveram algum tipo de acompanhamento no período pré-escolar, referente a questões do desenvolvimento, tiveram maior benefício cognitivo e melhor desempenho escolar, reforçando os fatores de proteção.

Importante ressaltar que este estudo apresentou algumas limitações, já que resultou apenas de revisão de literatura e não foi realizada a prática de intervenção com crianças pré-escolares. Os profissionais de educação que realizaram a validação do manual foram profissionais de uma região específica, onde não é possível representar a totalidade da realidade dos professores do Rio Grande do Sul ou demais locais do Brasil. Desta forma, não é possível generalizar e dizer que o manual seria um facilitador para todos os profissionais da educação, já que em sua validação foi apresentado para um número específico de profissionais. Sugerimos que pesquisas como essas devam ser ampliadas para outros locais e que inclusive se realize um período de intervenção.

Esperamos que os achados neste estudo provoquem reflexões nos profissionais de educação sobre suas práticas profissionais, no que tange a importância de ter um olhar mais cauteloso aos aspectos do desenvolvimento infantil. Bem como, um cuidado para que as atividades destinadas a crianças desta faixa etária, estimulem as habilidades que necessitem ser desenvolvidas em cada marco do desenvolvimento. Com isso, reforça-se a importância em disponibilizar um material, que possa auxiliar o profissional da educação a conferir validade às percepções diárias vivenciadas em sala de aula. Sendo também, importante acrescentar que o manual em questão poderá ser validado mediante uma intervenção em outro estudo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prevenção de abuso de substâncias psicoativas não é um assunto comum no meio pré-escolar, sendo que a busca por materiais com este público, mostrou que é necessário criar programas de prevenção que deem conta também desta faixa etária. Pois, como o abuso de substâncias psicoativas vem crescendo, atingindo um público cada vez mais jovem e as crianças passam a frequentar a escola desde muito cedo, faz com que este espaço se torne um lugar fundamental para se pensar em ações preventivas. Estudos mostraram que os profissionais da educação possuem um papel fundamental neste período, porém, a falta de informação sobre quais seriam os fatores de risco nessa fase do desenvolvimento, dificulta a identificação e validação dos mesmos.

A partir da análise dos estudos sobre o tema, verificou-se pesquisas abordando a importância da identificação destes fatores de risco de maneira precoce, como forma de estimular os fatores de proteção para o abuso de substâncias psicoativas. Todavia, poucos deles informavam aos professores, de forma clara, como fazê-lo. Percebeu-se, a carência de um material mais sucinto, objetivo e com uma linguagem que atinja realmente o público alvo, no caso, os professores de pré-escola. Identificou-se, também, que há a necessidade de que mais trabalhos na área sejam desenvolvidos, já que os resultados dos estudos, em sua grande maioria, tratam as questões somente no âmbito teórico, não sendo traduzidas para uma ação prática.

O desenvolvimento deste manual mostra-se importante, pois entende-se que a educação e a saúde mental devem caminhar juntas, assim, o material em questão, certamente, irá contribuir para que os professores sejam instrumentalizados para conduzir este momento do ciclo vital da criança de forma mais assertiva e com maior tranquilidade. Pretende-se, através dele, contribuir para suprir uma lacuna existente com esta faixa etária. Por fim, com o intuito de garantir o acesso aos profissionais da educação, temos como perspectiva futura, a publicação do manual em formato eletrônico (e-book) no Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD). Espera-se que ele possa ser acessado por qualquer profissional que tenha interesse pelo tema e principalmente por profissionais tanto da rede pública quanto privada de educação.

REFERÊNCIAS

- AGU, Chinwendu F. et al. Alcohol Drinking among Primary School Children in Trinidad and Tobago: Prevalence and Associated Risk Factors. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 23, n. 19, p. 51-55, apr. 2018. DOI: 10.22034/APJCP.2018.19.S1.51.
- ALMEIDA, Roberto Santoro et al. **Saúde mental da criança e do adolescente**. 2.ed. Barueri (SP): Manole, 2019.
- ALVES, Claudia Regina Lindgren. **Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR): manual de aplicação e interpretação**. Tradução de Claudia Regina Lingren Alves, Marina Aguiar Pires Guimarães, Rafaela Silva Moreira. 2. ed. Araranguá: UFSC, 2022. 21 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220345/Manual%20do%20SWYC-Br.pdf?sequence=3>. Acesso em: 01 mar. 2023.
- AMARAL, Alison Vanessa Morroni et al. **Intervenções em sala de aula: estratégias e manejo**. 1.ed. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2023.
- ANJOS, Marcelo Lessa dos. Uma reflexão sobre a prevenção do consumo de drogas nas escolas. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 32, 2019. DOI: 10.24119/16760867ed115273.
- ASGEIRSDOTTIR, Bryndis Bjork et al. Trends in substance use and primary prevention variables among adolescents in Lithuania, 2006-19. **European Journal of Public Health**, v.31, n. 1, p. 7-12, feb. 2021. DOI: 10.1093/eurpub/ckaa097.
- BAHEIRAEI, Azam et al. Risk and protective profile of tobacco and alcohol use among Iranian adolescents: a population- based study. **International journal of adolescent medicine and health**, v. 29, n. 3, mar. 2016. DOI: 10.1515/ijamh-2015-0089.
- BARBOZA, Adriano; CARDOSO, Rosilene. O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário, referenciado em Carl Rogers. **Extensio - Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 47, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n21p47>.
- BASTOS, Francisco I. Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2017. 528p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 01 mar. 2022.
- BEE, Helen. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERGE, Jonas et al. Role of parenting styles in adolescent substance use: results from a Swedish longitudinal cohort study. **BMJ open**, v. 6, n. 1, jan. 2016. DOI: 10.1136/bmjopen-2015-008979.
- BORGES, Claudia; SCHNEIDER, Daniela. Vulnerabilidade, família e o uso de drogas: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia Revista**, n. 30, p. 9-34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i1p9-34>.

BRASIL. **Caderneta da Criança: Menina** – Passaporte da cidadania. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202201/26153336-caderneta-da-crianca-menina.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012a. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b. 272 p. Disponível em: <http://goo.gl/TbWYrT>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BROEKHUIZEN, Martine L. et al. Classroom Quality at Pre-kindergarten and Kindergarten and Children's Social Skills and Behavior Problems. **Early Child Res Q**, v. 3, n. 36, p. 212-222, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2016.01.005>.

BROOK, Judith S. et al. Pathways from adolescent parent-child conflict to substance use disorders in the fourth decade of life. **American Journal on Addictions**, v. 18, n. 3, p. 235–242, may. 2009. DOI: 10.1080/10550490902786793.

BRUDER, Mary Beth. Intervenção na Primeira Infância: Uma Promessa às Crianças e Famílias para o seu Futuro. **Crianças Excepcionais**, v. 7, n. 3, p. 339–355, 2010. DOI: 10.1177/001440291007600306.

CAMPBELL, Frances A. et al. Young adult outcomes of the Abecedarian and CARE early childhood educational interventions. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 23, n. 4, p. 452-466, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2008.03.003>.

CAMPELO, Lany Leide de Castro Rocha et al. Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 245-256, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000411>.

CAPPELLI, Christopher et al. The effect of sensation seeking on alcohol use among middle school students: a latent state-trait analysis. **The American journal of drug and alcohol abuse**, v. 46, n. 3, p. 316–324, may. 2020. DOI: 10.1080/00952990.2019.1660885.

CATALANO, Richard F. et al. Raising healthy children through enhancing social development in elementary school: results after 1.5 years. **Journal of School Psychology**, v. 41, n. 2, p. 143-164, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0022-4405\(03\)00031-1](https://doi.org/10.1016/S0022-4405(03)00031-1).

CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010**. E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 2010. 503 p.

CERQUEIRA, Luciano Batista. **Manual de procedimentos para notificação de eventos adversos em estudos clínicos: uma proposta de organização**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em pesquisa clínica) - HCPA/UFRGS, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181267/001073818.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CERUTTI, Fernanda; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Relación padre-hijo y las implicaciones en el uso de sustancias psicoactivas: una revisión sistemática. **Perspectivas en Psicología**, v. 12, p. 57–65, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483557806008>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CHAPLIN, Tara M. et al. Parental-Adolescent Drug Use Discussions: Physiological Responses and Associated Outcomes. **The Journal of adolescent health: official publication of the Society for Adolescent Medicine**, v. 55, n. 6, p. 730, dec. 2014. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2014.05.001.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428–431, 2007. DOI: 10.1590/S0100-69912007000600012.

DA SILVA, Pâmela Migliorini Claudino et al. Percepções, dificuldades e ações de professores frente às drogas na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e182015–e182015, 2018. DOI: 10.1590/S1678-4634201844182015.

DAHLBERG, Anton et al. SDQ in the Hands of Fathers and Preschool Teachers- Psychometric Properties in a Non-clinical Sample of 3-5-Year-Olds. **Child psychiatry and human development**, v. 50, n. 1, p. 132–141, feb. 2019. DOI: 10.1007/s10578-018-0826-4.

DENNIS, Maureen et al. Functional Plasticity in Childhood Brain Disorders: When, What, How, and Whom to Assess. **Neuropsychology review**, v. 24, n. 4, p. 389, dec. 2014. DOI: 10.1007/s11065-014-9261-x.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzo (Org.). **Neuropsicologia com pré-escolares: Avaliação e intervenção**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018. 416 p.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. (Org.).

Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 554 p.

DIEHL, Alessandra; FIGLIE, Neliana Buzi. (Org.). **Prevenção ao uso de álcool e drogas: O que cada um de nós pode e deve fazer?** Porto Alegre: Artmed, 2014. 372 p.

DINIZ FERREIRA, Tatiana Cristina et al. Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 34, p. 551–562, jul. 2010. DOI: 10.1590/S1414-32832010005000007.

D'SOUZA, Stephanie et al. The Strengths and Difficulties Questionnaire: Factor Structure of the Father-Report and Parent Agreement in 2-Year-Old Children. **Assessment**, v. 26, n. 6, p. 1059–1069, sep. 2019. DOI: 10.1177/1073191117698757.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754–757, 2005. DOI: 10.1590/S0104-11692005000500022.

EMCDDA. European Prevention Curriculum (EUPC): a handbook for decision-makers, opinion-makers and policy-makers in science-based prevention of substance use.

Publications Office of the European Union, 2019. Disponível em:

https://www.emcdda.europa.eu/publications/manuals/european-prevention-curriculum_en. Acesso em: 02 mar. 2022.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. (Org.). **Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014. 277 p.

FAGGIANO, Fabrizio et al. School-based prevention for illicit drugs use: A systematic review. **Preventive Medicine**, v. 46, n. 5, p. 385-396, 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2007.11.012>.

FALLU, Jean Sebastien et al. Preventing disruptive boys from becoming heavy substance users during adolescence: A longitudinal study of familial and peer-related protective factors.

Addictive Behaviors, v. 35, n. 12, p. 1074–1082, dec. 2010. DOI: 10.1016/j.addbeh.2010.07.008.

FAVA, Débora Cristina. **Guia Prático do Professor: atuando com crianças na primeira infância.** Belo Horizonte: Artesã, 2017. 128 p.

FAVA, Débora Cristina et al. Intervenções com Professores para Ajustamento do Comportamento Infantil: Revisão Sistemática da Literatura. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 222-243, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2020.131.11>.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. (Org.). **Saúde Mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial.** 1.ed. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto**: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

FOCHESATTO, Waleska Pessato Farenzena. Psicanálise e educação: fragmentos de uma experiência de construção de projeto socioemocional no contexto escolar. **Estudos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n. 58, p. 125-130, dez. 2022. Disponível em: <https://cbp-rj.org.br/revista58.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2023.

FONSECA, Rochele Paz; MIRANDA, Monica C.; SEABRA, Alessandra G. **Neuropsicologia Escolar**. São Paulo: Person Clinical, 2020.

GARCIA, Jorge Luis et al. The Dynastic Benefits of Early Childhood Education. **National Bureau of Economic Research**, n. 29004, jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3877620>.

GIACOMOZZI, Andréia Isabel et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 612–622, 2012. DOI: 10.1590/S0104-12902012000300008.

GONÇALVES, Helen et al. Adverse childhood experiences and consumption of alcohol, tobacco and illicit drugs among adolescents of a Brazilian birth cohort. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 10, p. e00085815, oct. 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00085815.

GOULARDINS, Juliana Barbosa; CARDOSO DE SÁ, Cristina dos Santos. (Org.). **Desenvolvimento e saúde mental na infância**. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. 344 p.

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flavia et al. Alcohol consumption among adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 7–16, jan. 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014191.1989.

GUIMARÃES, Marina Aguiar Pires et al. Survey of Well-Being of Young Children (SWYC): Preliminary Norms for Screening for Developmental Delay in Brazilian Children Younger than 65 Months. **Journal of developmental and behavioral pediatrics**, v. 43, n. 9, p. e614–e622, dec. 2022. DOI: 10.1097/DBP.0000000000001133.

HALE, Daniel R.; FITZGERALD-YAU, Natasha; VINER, Russell Mark. A Systematic Review of Effective Interventions for Reducing Multiple Health Risk Behaviors in Adolescence. **American Journal of Public Health**, v. 104, n. 5, p. 19–41, 2014. DOI: 10.2105/AJPH.2014.301874.

HAWKINS, John David; CATALANO, Richard F.; ARTHUR, Michael W. Promoting science-based prevention in communities. **Addictive behaviors**, v. 27, n. 6, p. 951–976, nov. 2002. DOI: 10.1016/s0306-4603(02)00298-8.

HAWKINS, John David et al. Preventing adolescent health-risk behaviors by strengthening protection during childhood. **Arch Pediatr Adolesc Med**, v. 153, n. 3, p. 226-234, 1999. DOI: 10.1001/archpedi.153.3.226.

HIDALGO CANDELL, Cassandra Carolina. Factores de riesgo familiar en el consumo de drogas y su relación con la conducta antisocial en adolescentes. **Más Vita**, v. 2, n. 3, p. 54–64, mar. 2020. DOI: 10.47606/ACVEN/MV0027.

HUTZ, Claudio Simon et al. (Org.). **Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022. 284 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

JESSOR, R. et al. Protective Factors in Adolescent Problem Behavior: Moderator Effects and Developmental Change. **Developmental Psychology**, v. 31, n. 6, p. 923-933, 1995. DOI: 10.1037/0012-1649.31.6.923.

JORGE, Kelly et al. Consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes: problemas relacionados e fatores associados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, p. 727-737, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.4053>.

KAROLY, Lynn A.; KILBURN, M. Rebecca; CANNON, Jill. **Early Childhood Interventions: Proven Results, Future Promise**. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2005. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/monographs/2005/RAND_MG341.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

KHAN, Mostaufred Ali et al. Psychosocial and socio-environmental factors associated with adolescents' tobacco and other substance use in Bangladesh. **PLoS One**, v. 15, n. 11, p. e0242872, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242872>.

KIM-COHEN, Julia. et al. Prior juvenile diagnoses in adults with mental disorder: developmental follow-back of a prospective-longitudinal cohort. **Archives of general psychiatry**, v. 60, n. 7, p. 709–717, jul. 2003. DOI: 10.1001/archpsyc.60.7.709.

KNEVITZ, Marcos Fernando; BÉRIA, Jorge Umberto; SCHERMANN, Lígia Braun. Percepções e demandas de professores sobre educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas. **Holos**, v. 33, 2017. DOI: 10.15628/holos.2017.4901.

KOSTERMAN, Rick J. et al. Effects of a preventive parent-training intervention on observed family interactions: proximal outcomes from preparing for the drug free Years. **Journal of Community Psychology**, v. 3, n. 25, p. 277-292, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6629\(199707\)25:4<337::AID-JCOP3>3.0.CO;2-R](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6629(199707)25:4<337::AID-JCOP3>3.0.CO;2-R).

KOUNNAVONG, Thidatheb et al. Factors affecting alcohol drinking behaviour among secondary school students in Vientiane Province, Lao People's Democratic Republic: a cross-sectional study. **Int Health**, v. 14, n. 3, p. 319-328, may. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/inthealth/ihab047>.

KUMPFER, Karol L. et al. Cultural Sensitivity and Adaptation in Family-Based Prevention Interventions. **Prevention Science**, v. 3, n. 3, p. 241-6, sep. 2002. DOI: 10.1023/a:1019902902119.

LGPD. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114020.htm. Acesso em: 07 mar. 2022.

LHULLIER, Raquel. **Pausa no cotidiano**: autocuidado e conexão com os filhos. 2.ed. Pelotas: Ballejo Cultura & Comunicação, 2022.

LINS, Manuela R. C.; MUNIZ, Monalisa; CARDOSO, Lucila Moraes (Org.). **Avaliação Psicológica Infantil**. 3.ed. São Paulo: Hogrefe, 2022.

LO, Celia C.; WEBER, Joe; CHENG, Tyrone C. A spatial analysis of student binge drinking, alcohol-outlet density, and social disadvantages. **The American journal on addictions**, v. 22, n. 4, p. 391–401, jul. 2013. DOI: 10.1111/j.1521-0391.2013.12022.x.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. (Org.). **Avaliação neuropsicológica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 412 p.

MARIN, Angela Helena; PEUKER, Ana Carolina; KESSLER, Félix Henrique Paim. Sociodemographic Characteristics, School Performance, Pattern of Consumption and Emotional Health as Risk Factors for Alcohol use among Adolescents. **Trends in Psychology**, v. 27, n. 1, p. 279–292, mar. 2019. DOI: 10.9788/TP2019.1-20.

MARMORSTEIN, Naomi R.; IACONO, William G.; MCGUE, Matt. Alcohol and illicit drug dependence among parents: Associations with offspring externalizing disorders. **Psychological Medicine**, v. 39, n. 1, p. 149–155, jan. 2009. DOI: 10.1017/S0033291708003085.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli et al. (Org.). **Alcoolismo Hoje**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. 260 p.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roseli; HOLENDER, Evelina. **Construindo na Escola um Programa para Prevenção de Drogas**. São Paulo: Detalhe Editora, 2015. 52 p.

MARTORELL, Gabriela A. **O Desenvolvimento da Criança**: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: AMGH, 2014.

- MILLER, Patrick; PLANT, Martin. Parental guidance about drinking: Relationship with teenage psychoactive substance use. **Journal of Adolescence**, v. 33, n. 1, p. 55–68, feb. 2010. DOI: 10.1016/j.adolescence.2009.05.011.
- MIRANDA, Débora Marques de; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes (Org.). **O escolar**. 2.ed. São Paulo: Hogrefe, 2020.
- MIRANDA, Débora Marques de; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes (Org.). **O pré-escolar**. 3.ed. São Paulo: Hogrefe, 2022.
- MORELLO, Paola et al. Risk factors associated with tobacco, alcohol and drug use among adolescents attending secondary school in three cities from Argentina. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 115, n. 2, p. 155–158, apr. 2017. DOI: 10.5546/aap.2017.eng.155.
- MOURA, Yone Gonçalves de; SANCHEZ, Zila van der Meer; NOTO, Ana Regina. Diversity of contexts in drug use among street adolescents. **Qualitative Health Research**, v. 20, n. 9, p.1241–1253, sep. 2010. DOI: 10.1177/1049732310370967.
- NADER, Luiza et al. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública de Santarém-PA. **Aletheia**, Canoas, n. 41, p. 95-108, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2023.
- NARDI, Antonio Egidio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João (Org.). **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- NAUDEAU, Sophie et al. **Como investir na primeira infância**: um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância. São Paulo: Singular, 2011.
- NCPI. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância**. 1. ed. São Paulo: FMCSV, 2016. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Vinculos-Familiares.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.
- NETO, Josaphat Soares; FEITOSA, Raphael Alves; CERQUEIRA, Gilberto Santos. School and family relationship: strategy in drug prevention. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, jun. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5130.
- NEWTON-HOWES, Giles; BODEN, Joseph M. Relation between age of first drinking and mental health and alcohol and drug disorders in adulthood: evidence from a 35-year cohort study. **Addiction (Abingdon, England)**, v.111, n. 4, p. 637–644, jan. 2016. DOI: 10.1111/add.13230.
- NIDA - National Institute on Drug Abuse. **Las drogas, el cerebro y la conducta**: bases científicas de la adicción. U.S. Department Of Health And Human Services: National Institute on Drug Abuse, 2020. Disponível em: https://nida.nih.gov/sites/default/files/soa_sp.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

NIDA - National Institute on Drug Abuse. **Preventing drug abuse among children and adolescents: A research-based guide for parents, educators and community leaders.** 2. ed. Bethesda MD: National Institute on Drug Abuse, 2003. 49 p. Disponível em: https://nida.nih.gov/sites/default/files/preventingdruguse_2.pdf. Acesso em: 4 mar. 2022.

NIDA - National Institute on Drug Abuse. **Principles of substance abuse prevention for early childhood: A research-based guide.** U.S. Department Of Health And Human Services: National Institute on Drug Abuse, 2016. Disponível em: https://archives.nida.nih.gov/sites/default/files/early_childhood_prevention_march_2016_508_0.pdf. Acesso em: 4 mar. 2023.

ODA, Ana Maria G. R.; DALGALARRONDO, Paulo; BANZATO, Cláudio E. M. (org.). **Introdução à avaliação psiquiátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

OLASHORE, Anthony A. et al. Psychiatric disorders and associated risk factors in a sample of adolescents in Gaborone, Botswana: a cross-sectional study. **BMC Pediatr**, v. 22, n. 381, 2022. DOI: 10.1186/s12887-022-03435-7.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI.** Washington, D.C.: OPAS, 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OSHI, Sarah N. et al. Parental Alcohol Drinking Habit as a Predictor of Alcohol Use among Secondary School Students in Barbados. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v.19, n. S1, p. 57-62, apr. 2018. DOI: 10.22034/apjcp.2018.19.s1.57.

PAHO – Pan American Health Organization. Promoting Wellbeing and Mental Health in Schools. **Pan American Health Organization**, 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56984>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAPALIA, Daiane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800p.

PAPALIA, Daiane E.; MARTORELL, Gabriela A. **Desenvolvimento Humano.** 14.ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PASTURA, Giuseppe; SANTOS, Flávia Nardes Dos (Orgs.). **Neuropsiquiatria Infantil.** 1.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2022. 256p.

PEDROSO, Raquel Turci; HAMANN, Edgar Merchan. Adequações do piloto do programa Unplugged#Tamojunto para promoção à saúde e prevenção de drogas em escolas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018242.32932016.

PEREIRA, Ana Paula Dias; SANCHEZ, Zila M. Characteristics of school-based drug prevention programs in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3131–3142, aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.28632018>.

PINQUART, Martin. Achievement of Developmental Milestones in Emerging and Young Adults With and Without Pediatric Chronic Illness - A Meta-Analysis. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 39, n. 6, p. 577–587, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsu017>.

POMPILI, M. et al. (org.) **Novas tendências em psiquiatria: reflexões e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

PRASARTPORN SIRICHOKE, Jirada et al. Association of supply sources of alcohol and alcohol-related harms in adolescent drinkers: the baseline characteristics of a high school cohort across Thailand. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 2277, dec. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14767-5>.

QUINN, Patrick D. et al. Childhood attention-deficit/hyperactivity disorder symptoms and the development of adolescent alcohol problems: A prospective, population-based study of Swedish twins. **American Journal of Medical Genetics**, v. 171, n. 7, p. 958–970, oct. 2016. DOI: 10.1002/ajmg.b.32412.

RAMOS, Flávia Silva. A relação entre o vínculo afetivo familiar e uso de álcool e drogas na infância e na adolescência. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**, v. 1, p. 10–10, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/DCA/article/view/99>. Acesso em: 18 fev. 2022.

REHORCÍKOVÁ, Veronika et al. Impact of family level factors on alcohol drinking in primary school children. **Central European Journal of Public Health**, v. 21, n. 4, p. 202–206, 2013. DOI: 10.21101/cejph.a3913.

REIS, Tatiana Gonçalves dos; OLIVEIRA, Luis Carlos Marques de. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 13–24, jan. 2015. DOI: 10.1590/1980-5497201500010002.

ROUGEAUX, Emeline et al. Is Mental Health Competence in Childhood Associated With Health Risk Behaviors in Adolescence? Findings From the UK Millennium Cohort Study. **The Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 5, p. 677–684, nov. 2020. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2020.04.023.

SAMHSA - Substance Abuse and Mental Health Services Administration. **Substance Misuse Prevention for Young Adults**. Publication No. PEP19-PL-Guide-1 Rockville, MD: National Mental Health and Substance Use Policy Laboratory, Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2019. Disponível em:

<https://store.samhsa.gov/sites/default/files/d7/priv/pep19-pl-guide-1.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SANCHEZ, Zila M. et al. Childhood alcohol use may predict adolescent binge drinking: A multivariate analysis among adolescents in Brazil. **Journal of Pediatrics**, v. 163, n. 2, p. 363–368, aug. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.01.029>.

SÁNCHEZ-PUERTAS, Rafael et al. Prevention of Alcohol Consumption Programs for Children and Youth: A Narrative and Critical Review of Recent Publications. **Frontiers in Psychology**, v. 13, mar. 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.821867](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.821867).

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, p. 209–216, ago. 2005. DOI: [10.1590/S1413-73722005000200007](https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200007).

SAUR, Adriana Martins; LOUREIRO, Sonia Regina. Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. 4, p. 619–629, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400016>.

SCHARF, Rebecca J.; SCHARF, Graham J.; STROUSTRUP, Annemarie. Developmental Milestones. **Pediatr Ver**, v. 37, n. 1, p. 25-37, jun. 2016. DOI: [10.1542/pir.2014-0103](https://doi.org/10.1542/pir.2014-0103).

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e de proteção para o uso drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707–717, 2005. DOI: [10.1590/S1413-81232005000300027](https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027).

SCHERZER, Alfred L. et al. Global perspective on early diagnosis and intervention for children with developmental delays and disabilities. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 54, n. 12, p. 1079–1084, dec. 2012. DOI: [10.1111/j.1469-8749.2012.04348.x](https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2012.04348.x).

SCHULMAN, Karen. Overlooked Benefits of Prekindergarten. **National Institute for Early Education Research**, 2005. Disponível em: <https://nieer.org/wp-content/uploads/2017/02/report6.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SILVEIRA, Rodrigo; SANTOS, Álvaro; PEREIRA, Gilberto. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Ref.**, v. serIV, p. 51-60, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII12112>.

SIM, Fiona et al. Preschool developmental concerns and adjustment in the early school years: Evidence from a Scottish birth cohort. **Child: care, health and development**, v. 45, n. 5, p. 719–736, sep. 2019. DOI: [10.1111/cch.12695](https://doi.org/10.1111/cch.12695).

SOUSA, Maria das Graças de Melo et al. Contexto familiar e sofrimento mental em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 27, p. 140-157, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.330>.

TEIXEIRA, Cristina et al. Comportamentos aditivos com e sem substância em adolescentes: relação com a idade e o sexo. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 28, p. 98-111, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.349>.

TEMCHEFF, Caroline. E. et al. Precocious Initiation into Smoking, Alcohol Use, and Gambling among Children with Conduct Problems. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 61, n. 1, p. 50–58, jan. 2016. DOI: 10.1177/0706743715620402.

TRUJILLO, Carlos Andres; OBANDO, Diana; TRUJILLO, Angela. An examination of the association between early initiation of substance use and interrelated multilevel risk and protective factors among adolescents. **PloS one**, v. 14, n. 12, p. e0225384, dec. 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0225384.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da EPT: Fundamentos Fortes: Cuidados e Educação na Primeira Infância**. Paris, França: UNESCO, 2007.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **Executive summary policy implications**. United Nations: World Drug Report, 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_1.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **International Standards on Drug Use Prevention**. 2. ed. Vienna: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report 2022**. New York, 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime. **World Drug Report 2023**. New York, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>. Acesso em: 30 jun. 2023.

VELASQUES, Bruna Brandão. **Neurodesenvolvimento infantojuvenil: entendendo o cérebro da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Rubio, 2023. 160 p.

VIEIRA, Igor et al., Factors associated with alcohol experimentation among school adolescents. **Psicologia Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 414-423, jun. 2019. DOI: 10.15309/19psd200211.

VITULANO, Michael L. et al. Evaluation of underlying mechanisms in the link between childhood ADHD symptoms and risk for early initiation of substance use. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 28, n. 3, p. 816–827, sep 2014. DOI: 10.1037/a0037504.

WAGNER, Márcia Fortes; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. 2, p. 101-116, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pc/a/FWFVhnJ7KyNLrdYG5s9GvXj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

WEBSTER-STRATTON, Carolyn. Preventing conduct problems in head start children: Strengthening parenting competencies. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 66, n. 5, p. 715–730, oct. 1998. DOI: 10.1037//0022-006x.66.5.715.

WEBSTER-STRATTON, Carolyn; REID, M. Jamila; HAMMOND, Mary. Preventing conduct problems, promoting social competence: a parent and teacher training partnership in head start. **Journal of clinical child psychology**, v. 30, n. 3, p. 283–302, 2001. DOI: 10.1207/S15374424JCCP3003_2.

WEBSTER-STRATTON, Carolyne; REID, M. Jamila; STOOLMILLER, Mike. Preventing conduct problems and improving school readiness: evaluation of the Incredible Years Teacher and Child Training Programs in high-risk schools. **J. Child Psychol Psychiatry**, v. 49, n. 5, p. 471-488, 2008. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2007.01861.x.

WINTERS, Ken C. et al. Brief intervention for drug-abusing adolescents in a school setting: Outcomes and mediating factors. **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 42, n. 3, p. 279–288, apr. 2012. DOI: 10.1016/j.jsat.2011.08.005.

WINTERS, Ken C.; ARRIA, Amelia. Adolescent Brain Development and Drugs. **The prevention researcher**, v. 18, n. 2, p. 21, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3399589/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

WLODARCZYK, Olga et al. Risk and protective factors for mental health problems in preschool-aged children: cross-sectional results of the BELLA preschool study. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, v. 11, n. 12, 2017. DOI: 10.1186/s13034-017-0149-4.

WORLD Health Organization. **Mental health in schools: a manual**. World Health Organization: Regional Office for the Eastern Mediterranean, 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/347512>. Acesso em: 15 mar. 2023.

YOUNG, Mary Eming (Org.). **Do desenvolvimento da primeira infância ao Desenvolvimento humano: investindo no futuro de nossas crianças**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

ZAVELA, Kathleen J. Developing Effective School-based Drug Abuse Prevention Programs. **Am J Health Behav**, v. 26, n. 4, p. 252-65, 2002. DOI: 10.5993/ajhb.26.4.2.

ZUBLER, Jennifer M et al. Evidence-Informed Milestones for Developmental Surveillance Tools. **Pediatrics**, v. 149, n. 3, p. e2021052138, mar. 2022. DOI: 10.1542/peds.2021-052138.

APÊNDICE I – CARTA DE ANUÊNCIA

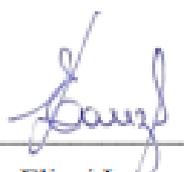
CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Eliani Lanzarini, Secretária Municipal de Educação do município de Carlos Barbosa - RS, conheço o projeto de pesquisa intitulado “**Desenvolvimento de manual para professores identificarem fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças**”, desenvolvido pela aluna do Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, Iria Cichelero, sob a orientação da Profª. Dra. Lisia von Diemen e sob a coorientação do Prof. Dr. Thiago Gatti Pianca, conheço seus objetivos e a metodologia que será desenvolvida. Sendo que, autorizo a pesquisadora a realizar contato com os profissionais que atendem crianças da pré-escola na rede municipal de ensino, para envio de convite para que atuem como juízes-especialistas na validação do manual, conforme descrito no projeto. A pesquisadora se compromete a não interferir na rotina diária dos profissionais e afirma que a pesquisa científica não gerará nenhum ônus aos profissionais ou instituição.

Estou ciente que minha autorização é voluntária e que a qualquer momento, posso solicitar esclarecimentos sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de constrangimento, posso revogar meu consentimento.

Fui informada que a pesquisa apenas será executada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, conforme prevê a Resolução CNS 510/16 e suas complementares. Os dados somente serão divulgados em publicações científicas, sendo preservada a identidade dos participantes e da instituição cedente.

Carlos Barbosa, 19 de julho de 2022.



Eliani Lanzarini

Secretária Municipal de Educação

APÊNDICE II – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

O convite abaixo será enviado por e-mail para professores, psicólogos e psicopedagogos, com intuito de apresentar brevemente a pesquisa e solicitar a participação dos mesmos como juízes-especialistas na avaliação do manual. Segue texto que estará descrito no corpo do e-mail:

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa, onde você será membro de um Comitê de Especialistas, cujo objetivo é avaliar um Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Sendo que esta pesquisa está sendo realizada pelo Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você tem interesse em participar da pesquisa clique no link a seguir (<https://forms.gle/TXZWU6rFphZvFhyE9>) e você será direcionado (a) para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento que contém maiores informações. A participação na pesquisa será por meio de resposta a um questionário sobre a adequação do conteúdo do manual, bem como, alinhamento final da linguagem e recursos visuais.

Se após a leitura do Termo de Consentimento você decidir participar da pesquisa, responda à pergunta: Você concorda em participar da pesquisa?

Ao responder Sim você será direcionado para o questionário e receberá um link para acesso ao manual de forma eletrônica. O tempo médio de resposta, após a leitura do manual, é de 15 minutos. Sendo que você terá 10 dias para a leitura e avaliação do manual.

Agradecemos o seu tempo e atenção.

Equipe de pesquisa.

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO MANUAL

Este questionário foi baseado em outro questionário que também avaliou manuais (CERQUEIRA, 2018)¹. Sendo que através dele, desejamos melhorar as informações contidas no manual que você está recebendo. Com isso, suas sugestões serão de grande importância.

1) Este manual para professores de pré-escola identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças é de simples entendimento?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

2) A linguagem usada nesse material é acessível?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

3) Os recursos visuais presentes nesse manual contribuem para melhor entendimento do texto?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

¹ CERQUEIRA, Luciano Batista. **Manual de procedimentos para notificação de eventos adversos em estudos clínicos: uma proposta de organização**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em pesquisa clínica) - HCPA/UFRGS, Porto Alegre, RS.

4) Os fluxogramas apresentados nesse manual são de fácil compreensão?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

5) As informações são facilmente localizadas no manual?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

6) A forma de disposição das informações é adequada?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

O que pode ser modificado?

7) Este manual é um facilitador para identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças de pré-escola?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

8) Ter um manual que auxilie na identificação de fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças voltado para os professores de pré-escola é relevante?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

9) Você acha que algo possa ser acrescentado nesse manual?

- Sim
- Não

Se sua resposta foi SIM, você poderia descrever o que poderia ser acrescentado:

10) Você acha que algo deva ser retirado deste manual?

- Sim
- Não

Se sua resposta foi SIM, você poderia descrever o que poderia ser retirado:

11) Se você acha que algo mais deva ser feito ou modificado para melhorar este manual você poderia descrever abaixo:

Agradecemos sua colaboração!

Questionário para avaliação de Manual para Professores

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, onde você será membro de um Comitê de Especialistas, cujo objetivo é avaliar um Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Sendo que esta pesquisa está sendo realizada pelo Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se possuir interesse em nosso convite, por favor leia o termo a seguir e consinta. *

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Não tenho interesse m participar

Nº do CAAE 63001222.0.0000.5327



Título do Projeto: Desenvolvimento de manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é elaborar um Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Sendo que esta pesquisa está sendo realizada pelo Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Você será membro de um Comitê de Especialistas e receberá de forma eletrônica um questionário e um arquivo contendo um piloto do Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Você terá a função de fazer uma leitura minuciosa de todo conteúdo do manual, avaliar e passar as suas percepções e opiniões sobre ele por meio de suas respostas no questionário. Após a leitura deste termo de consentimento livre e esclarecido, você encontrará a pergunta a seguir e deverá respondê-la: Você concorda em participar da pesquisa?

Ao responder Sim você será direcionado para o questionário e terá acesso ao manual. O questionário contém onze (11) perguntas referentes ao conteúdo, linguagem, recursos visuais, disposição das informações do manual. Após o recebimento do manual e do questionário, você terá 10 dias para responder. Passado este prazo, o pesquisador fará novo contato com intuito de verificar se ainda existe o interesse em seguir fazendo parte da pesquisa como avaliador do manual. Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém o desconforto envolvido está relacionado ao tempo máximo de dez dias que será necessário para avaliar o manual e responder ao questionário.

A participação nesta pesquisa não lhe trará benefícios diretos, porém ajudará na elaboração de um manual que poderá contribuir para que professores realizem a identificação precoce de fatores de risco e fatores de proteção para o abuso de substâncias psicoativas, desta forma, auxiliará no desenvolvimento de ações preventivas que reforcem os fatores de proteção e reduzam os fatores de risco.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum tipo de prejuízo. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis Profa. Dra. [Lisia von Diemen](#) e Prof. Dr. [Thiago Piança](#), pelo telefone (51) 3359-6467, com a pesquisadora Iria [Cichelero](#) pelo telefone (54) 99957-4209, ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 3359-6246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Consentimento, após esclarecimento

Esse termo contará com autorização online, sendo que se você clicar no sim que consta abaixo, confirmará que leu e está ciente das declarações aqui contidas.

Você concorda em participar da pesquisa?

- Sim, eu concordo em participar da pesquisa.
- Não, eu não concordo.

Questionário para avaliação do Manual

Este questionário foi baseado em Cerqueira (2018), sendo que através dele, desejamos melhorar as informações contidas no manual que você está recebendo. Suas sugestões serão de grande importância.

Link para acesso ao manual: <https://drive.google.com/file/d/1VtgxuEQUvBM3EMn6VIGZHfamaBfHBads/view?usp=drivesdk>

1) Este manual para professores de pré-escola identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças é de simples entendimento?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

2) A linguagem usada nesse material é acessível?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

3) Os recursos visuais presentes nesse manual contribuem para melhor entendimento do texto?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

4) Os fluxogramas apresentados nesse manual são de fácil compreensão?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

5) As informações são facilmente localizadas no manual?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

6) A forma de disposição das informações é adequada?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

O que pode ser modificado?

Texto de resposta longa

7) Este manual é um facilitador para identificação de fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças de pré-escola?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

8) Ter um manual que auxilie na identificação de fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças voltado para os professores de pré-escola é relevante?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- De acordo
- Totalmente de acordo

⋮

9) Você acha que algo possa ser acrescentado nesse manual?

- Sim
- Não

Se sua resposta foi SIM, você poderia descrever o que poderia ser acrescentado:

Texto de resposta longa

10) Você acha que algo deva ser retirado deste manual?

Sim

Não

Se sua resposta foi SIM, você poderia descrever o que poderia ser retirado:

Texto de resposta longa

11) Se você acha que algo mais deva ser feito ou modificado para melhorar este manual você poderia descrever abaixo:

Texto de resposta longa

Agradecemos sua colaboração!

* Questionário Baseado em: CERQUEIRA, Luciano Batista. **Manual de procedimentos para notificação de eventos adversos em estudos clínicos**: uma proposta de organização. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em pesquisa clínica) - HCPA/UFRGS, Porto Alegre, RS.

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Hospital de Clínicas de Porto Alegre. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

APÊNDICE IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do CAAE 63001222.0.0000.5327

Título do Projeto: Desenvolvimento de manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças.

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é Elaborar um Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Sendo que esta pesquisa está sendo realizada pelo Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Você será membro de um Comitê de Especialistas e receberá de forma eletrônica um questionário e um arquivo contendo um piloto do Manual para professores identificarem fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças. Você terá a função de fazer uma leitura minuciosa de todo conteúdo do manual, avaliar e passar as suas percepções e opiniões sobre ele por meio de suas respostas no questionário. Após a leitura deste termo de consentimento livre e esclarecido, você encontrará a pergunta a seguir e deverá respondê-la: Você concorda em participar da pesquisa?

Ao responder Sim você será direcionado para o questionário e terá acesso ao manual através de um link. O questionário contém onze (11) perguntas referentes ao conteúdo, linguagem, recursos visuais, disposição das informações do manual. Após o recebimento do manual e do questionário, você terá 10 dias para responder. Passado este prazo, o pesquisador fará novo contato com intuito de verificar se ainda existe o interesse em seguir fazendo parte da pesquisa como avaliador do manual. Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém o desconforto envolvido está relacionado ao tempo máximo de dez dias que será necessário para avaliar o manual e responder ao questionário.

A participação nesta pesquisa não lhe trará benefícios diretos, porém ajudará na elaboração de um manual que poderá contribuir para que professores realizem a identificação precoce de fatores de risco e fatores de proteção para o abuso de substâncias psicoativas, desta forma, auxiliará no desenvolvimento de ações preventivas que reforcem os fatores de proteção e reduzam os fatores de risco.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum tipo de prejuízo.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis Profa. Dra. Lisia von Diemen e Prof. Dr. Thiago Gatti Pianca, pelo telefone (51) 3359-6467, com a pesquisadora Iria Cichelero pelo telefone (54) 99957-4209, ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 3359-6246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse termo contará com autorização online, sendo que se você clicar no sim que consta abaixo, confirmará que leu e está ciente das declarações aqui contidas.

Você concorda em participar da pesquisa?

() Sim, concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE V – MANUAL PARA PROFESSORES

Iria Cichelero

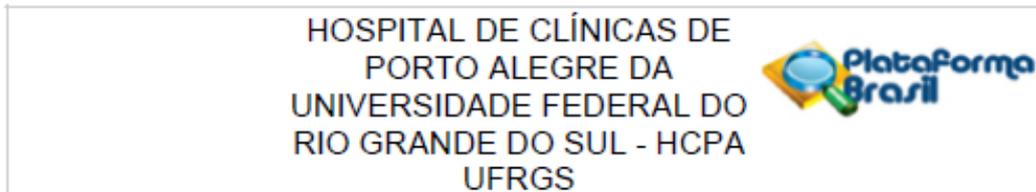
[Manual do
Professor]

Identificação de fatores
de risco para abuso de
substâncias psicoativas em
crianças

Orientadora: Profa. Dra. Lisia Von Diemen
Coorientador: Prof. Dr. Thiago Gatti Pianca

Porto Alegre
2023

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desenvolvimento de manual para professores identificarem fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças

Pesquisador: Lisia von Diemen

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63001222.0.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.689.605

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do projeto e das Informações Básicas da Pesquisa "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS__DO_PROJETO_2002527", de 22/09/2022.

Resumo: O ser humano está em constante transformação e torna-se essencial proporcionar que todas as fases do desenvolvimento humano aconteçam com maior qualidade de vida e que todas as habilidades possam ser adquiridas ao longo dos anos. Desta forma, se torna importante pensar em ações que visem a promoção de saúde e prezem pela saúde mental na infância. Sendo que identificar atrasos ou alterações no desenvolvimento infantil auxiliará para que se realize intervenções de forma precoce podendo prevenir o abuso de substâncias psicoativas. Pois, os jovens estão fazendo uso de substâncias psicoativas cada vez mais cedo, sendo assim, importante pensar em ações preventivas antes da primeira experimentação. Desta maneira, poder iniciar intervenções preventivas com crianças de pré-escola se torna relevante, já que nesta idade as crianças possuem maior plasticidade cerebral e assim, apresentam maior possibilidade de mudanças. Como a partir da segunda infância as crianças tendem a passar menos tempo no núcleo familiar, por ingressarem na escola, os professores acabam se tornando os profissionais

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4			
Bairro: Rio Branco		CEP: 90.410-000	
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE		
Telefone: (51)3359-6246	Fax: (51)3359-6246	E-mail: cep@hcpa.edu.br	

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.689.605

que acompanham o desenvolvimento infantil por mais tempo. Levando em consideração que nesta faixa etária

se torna importante trabalhar com a identificação de fatores de risco, instrumentalizar os professores para que consigam identificar atrasos ou alterações no desenvolvimento infantil, se torna fundamental para aprimorar a promoção de saúde e estimular comportamentos e hábitos saudáveis. Com isso, se justifica a criação deste projeto que visa desenvolver um manual para auxiliar professores a identificar fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças na pré-escola. A expectativa é de que o produto em questão possa ajudar esses profissionais na identificação precoce desses fatores de risco, e assim, contribuir em ações preventivas que reforcem os fatores de proteção e propiciem intervenções para redução dos fatores de risco.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Desenvolver um manual para auxiliar professores a identificar fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas em crianças pré-escolares.

Objetivo Secundário: Propor fatores de risco para abuso de substâncias psicoativas identificáveis em crianças pré-escolares; identificar instrumentos validados que auxiliem os professores de pré-escola na identificação dos fatores de risco;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos são mínimos e consistem no desconforto dos juizes especialistas no momento de avaliar o manual, onde está relacionado ao tempo máximo de dez dias que será necessário para avaliar o manual e responder ao questionário.

Benefícios: A elaboração do manual não trará benefícios diretos aos participantes, mas poderá contribuir para que professores realizem a identificação precoce de fatores de risco e fatores de proteção para o abuso de substâncias psicoativas, desta forma, auxiliará no desenvolvimento de ações preventivas precoces que reforcem os fatores de proteção e reduzam os fatores de risco.

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.689.605

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta:

Este estudo será realizado em quatro etapas e segundo Echer (2005), a construção de manuais de orientação ao cuidado traz contribuições importantes para o pesquisador, para os acadêmicos, para a equipe de profissionais e para pacientes e seus familiares. Mas, é importante seguir alguns passos para esta construção, que vai desde a elaboração de um projeto de desenvolvimento, passando pela revisão na literatura especializada, pela transformação da linguagem das informações encontradas na literatura, escolha de ilustrações que irão reforçar as orientações e facilitar o entendimento e por fim, realização da qualificação do manual, que é o processo que avaliará o seu conteúdo, a clareza das informações e a sua importância como um todo. Na primeira etapa deste estudo, será realizada uma revisão narrativa na literatura acerca de como identificar fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças pré-escolares, com vistas a avaliar de forma objetiva algumas das evidências científicas produzidas sobre o assunto. Sendo que a revisão da literatura narrativa possibilita o estudo de uma temática mais aberta, onde não parte de uma questão explícita delimitada e rígida na sua construção, nem há predeterminação estrita na busca das fontes (CORDEIRO et al., 2007). Na segunda etapa, levando em consideração as evidências científicas, será elaborado uma versão piloto do manual para professores de pré-escola, tanto de escolas públicas quanto privadas. Também acontecerá a transformação da linguagem para um melhor entendimento por parte dos professores e escolha de ilustrações que auxiliarão na melhor apresentação do material. Na terceira etapa acontecerá a qualificação do manual através de uma análise do mesmo por juízes especialistas convidados, sendo que os juízes especialistas escolhidos, serão profissionais na área da educação (pré-escola), como professores/pedagogos, psicopedagogos e psicólogos escolares, atuantes na cidade de Carlos Barbosa, RS. A versão piloto do manual será disponibilizada de forma eletrônica para esses profissionais especialistas e eles poderão verificar, através de um questionário, a adequação do conteúdo, alinhamento final da linguagem e recursos visuais. Na quarta e última etapa, a partir dos questionários respondidos pelos juízes-especialistas serão realizadas alterações no manual visando o aperfeiçoamento. As mudanças acontecerão com foco em todas as informações coletadas e cujo objetivo será de que o produto seja útil para professores conhecerem e identificarem fatores de risco e proteção para abuso de substâncias psicoativas em crianças pré-escolares. Com isso, espera-se oferecer, a estes profissionais, um instrumento que proporcione maior tranquilidade na identificação de crianças que necessitem de avaliação,

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-8246 Fax: (51)3359-8246 E-mail: cep@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.689.605

intervenções ou acompanhamento especializado e assim poder realizar os devidos encaminhamentos para que ocorra a prevenção seletiva. Aspectos Éticos: O projeto será submetido à Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e à Plataforma Brasil. O trabalho será desenvolvido de acordo com as diretrizes sobre pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Também serão cumpridos os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados da Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (LGPD, 2020). Aos participantes será enviado convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -

TCLE, a fim de que expressem sua concordância em participar da pesquisa. Os participantes terão assegurada a voluntariedade relacionada ao preenchimento do questionário e a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem que isso implique em qualquer prejuízo para si. Será garantido o anonimato dos profissionais durante a avaliação e após a sua finalização, uma vez que as informações serão utilizadas exclusivamente para fins de desenvolvimento do manual.

Metodologia de Análise de Dados: A revisão inicial de literatura será baseada em pesquisa utilizando bases de dados nacionais e internacionais como SciELO, LILACS, BVS Brasil e PubMed. Mas também haverá pesquisas, na língua portuguesa, em outros materiais relacionados ao tema no Google Acadêmico, livros, teses e dissertações. A busca será realizada através dos seguintes descritores e suas combinações, sendo que eles serão utilizados em português e inglês: em português, abuso de substâncias psicoativas, consumo de bebidas alcoólicas, crianças, pré-escolares, fatores de risco, escola, instrumentos de avaliação; e em inglês, Psychoactive Substance Abuse, Alcohol Drinking, Risk Factors, Child, Preschoolers, Schools, Assessment Instruments. Serão selecionados os materiais disponíveis nas bases de dados no idioma português, inglês ou espanhol, sendo que quanto a data de publicação será considerada a data com os conteúdos mais atuais, preferencialmente nos últimos dez anos. Pretende-se realizar uma revisão narrativa na literatura acerca de quais são e como identificar fatores de risco para o abuso de substâncias psicoativas em crianças pré-escolares, com vistas a avaliar de forma objetiva algumas das evidências científicas produzidas sobre o assunto. Sendo que a revisão da literatura narrativa possibilita o estudo de uma temática mais aberta, onde não parte de uma questão explícita delimitada e rígida na sua construção, nem há predeterminação estrita na busca das fontes (CORDEIRO et al., 2007).

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.689.605

O critério de seleção de escolha será preferencialmente de artigos e publicações que respondam à questão de pesquisa, com extração das principais informações (título, autor, ano, conceitos fundamentais na área e, no caso de pesquisas, referencial teórico, método e principais achados). No que se refere aos critérios de exclusão, serão excluídos os documentos do tipo resumos, anais de eventos, estudos duplicados, editoriais e demais artigos que não abordem o tema da pesquisa. Com isso, se fará a confecção da versão piloto do manual e os juízes especialistas farão análise do mesmo através de um questionário e essas respostas serão utilizadas para alteração e confecção final do manual.

Tamanho da Amostra no Brasil: 12

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os Termos obrigatórios conforme modelo CEP-HCPA.

Recomendações:

Nada a recomendar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências emitidas para o projeto no parecer N.º 5.656.323 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 22/09/2022. Não apresenta novas pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

- Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS N.º 466/2012 e na Norma Operacional CNS/Conep N.º 001/2013, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

- O projeto está aprovado para inclusão ou revisão de registros de 12 (doze) participantes neste centro.

- Deverão ser apresentados relatórios semestrais e um relatório final.

- Os projetos executados no HCPA somente poderão ser iniciados quando seu status no sistema

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: 5.689.605

AGHUse Pesquisa for alterado para "Aprovado", configurando a aprovação final da Diretoria de Pesquisa.

- Textos e anúncios para divulgação do estudo e recrutamento de participantes deverão ser submetidos para apreciação do CEP, por meio de Notificação, previamente ao seu uso. A redação deverá atender às recomendações institucionais, que podem ser consultadas na Página da Pesquisa do HCPA.

- Eventos adversos deverão ser comunicados de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep (Carta Circular N.º 13/2020-CONEP/SECNS/MS). Os desvios de protocolo também deverão ser comunicados em relatórios consolidados, por meio de Notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2002527.pdf	22/09/2022 21:31:29		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_IRIA_CICHELERO.pdf	22/09/2022 21:21:03	IRIA CICHELERO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Profissional_Iria_Cichelero_MODIFICADO.pdf	22/09/2022 21:20:23	IRIA CICHELERO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_assinada.pdf	05/09/2022 21:47:21	IRIA CICHELERO	Aceito
Outros	Carta_Anuencia_assinada.pdf	02/09/2022 22:55:26	IRIA CICHELERO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Profissional_Iria_Cichelero.pdf	02/09/2022 22:54:01	IRIA CICHELERO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_consentimento_Livre_esclarecido_TCLE.pdf	02/09/2022 22:47:10	IRIA CICHELERO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/08/2022 15:22:00	IRIA CICHELERO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	21/08/2022 15:21:07	IRIA CICHELERO	Aceito

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-8248 Fax: (51)3359-8248 E-mail: cep@hcpa.edu.br

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL - HCPA
UFRGS



Continuação do Parecer: E.689.606

Outros	Questionario_para_avaliao_Manual_Iria.pdf	21/08/2022 14:40:25	IRIA CICHELERO	Aceito
Outros	Convite_para_participar_de_pesquisa.pdf	21/08/2022 14:39:17	IRIA CICHELERO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 07 de Outubro de 2022

Assinado por:
Têmis Maria Félix
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Protásio Alves 211 5º andar Bloco C Portão 4
Bairro: Rio Branco CEP: 90.410-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 Fax: (51)3359-6246 E-mail: cep@hcpa.edu.br